

# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE

ANO 122 — Nº 2.099 — FEVEREIRO 2004 — R\$ 4,00

ISSN 1413 - 1749  
9 177 1 41 3 1 7 40 0 8

## Promoção Social

Além de dar o pão, é necessário  
alimentar o Espírito imortal



**Nesta Edição:**  
**A organização social**  
**A extraordinária percepção de Paulo de Tarso**  
**Dimensões espirituais do Centro Espírita**



# Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 122 / Fevereiro, 2004 / Nº 2.099



Fundada em  
21 de janeiro de 1883  
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749  
Propriedade e orientação da  
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação  
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)  
70830-030 – Brasília (DF)  
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

**Home page:** <http://www.febnet.org.br>  
**E-mail:** [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)  
[webmaster@febnet.org.br](mailto:webmaster@febnet.org.br)

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	US\$ 45,00
Aérea	

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretário – Iaponan Albuquerque da Silva; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil  
Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Jorge Victor

Tema da Capa: O tema deste mês – **PROMOÇÃO SOCIAL** – ressalta a importância da caridade moral, que, na visão espírita, contempla o Espírito imortal.

<b>EDITORIAL</b>	<b>4</b>
Promoção Social	
<b>ENTREVISTA: ATTÍLIO CAMPANINI</b>	<b>14</b>
A prioridade da União e da Unificação	
<b>ESFLORANDO O EVANGELHO</b>	<b>21</b>
Entendamo-nos – <i>Emmanuel</i>	
<b>A FEB E O ESPERANTO</b>	<b>26</b>
88º Congresso Universal de Esperanto – <i>Afonso Soares</i>	
Trova do Além – <i>Lívio Barreto</i>	<b>27</b>
<b>PÁGINAS DA REVUE SPIRITE</b>	<b>33</b>
Caráter filosófico da Sociedade Espírita de Paris – <i>Allan Kardec</i>	
O purgatório – <i>Lamennais</i>	<b>35</b>
<b>SEARA ESPÍRITA</b>	<b>42</b>
<b>A organização social</b> – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	<b>5</b>
<b>A Terra</b> – <i>Emmanuel</i>	<b>7</b>
<b>No reino do pensamento</b> – <i>Eurípedes Köhl</i>	<b>8</b>
<b>Consolai</b> – <i>Antero de Quental</i>	<b>10</b>
<b>Dar o pão</b> – <i>Richard Simonetti</i>	<b>11</b>
<b>Reflexões sobre a vida, o amor e a sabedoria</b> – <i>Jorge Leite de Oliveira</i>	<b>12</b>
<b>A melodia do silêncio</b> – <i>Meimei</i>	<b>13</b>
<b>A extraordinária percepção de Paulo de Tarso</b> – <i>Bartolomeu Márcio de Souza</i>	<b>15</b>
<b>Vicissitude</b> – <i>Washington Borges de Souza</i>	<b>16</b>
<b>Se eu não servir...</b> – <i>Paulo Nunes Batista</i>	<b>17</b>
<b>Apenas um fenômeno biológico</b> – <i>Adésio Alves Machado</i>	<b>18</b>
<b>Sabedoria do bem viver</b> – <i>Jorge Hessen</i>	<b>19</b>
<b>O Reino de Deus está em vós</b> – <i>Fábio Henrique Ramos</i>	<b>20</b>
<b>Santo Agostinho e o cuidado devido aos mortos</b> – <i>João Luiz Romão</i>	<b>22</b>
<b>FEB comemora 120 anos fazendo homenagem a Kardec</b>	<b>24</b>
<b>Alberto Nogueira da Gama</b> – <i>Lauro de O. São Thiago</i>	<b>28</b>
<b>FEB/CFN – Comissões Regionais – Calendário das Reuniões     Ordinárias de 2004</b>	<b>29</b>
<b>O pensamento e a vontade</b> – <i>Severino Barbosa</i>	<b>30</b>
<b>Senhor:</b> – <i>Hernani T. Sant'Anna</i>	<b>31</b>
<b>Somos Espíritos imortais em evolução</b> – <i>Marcus Vinícius Pinto</i>	<b>32</b>
<b>Dimensões espirituais do Centro Espírita – Parte I</b> – <i>Suely Caldas Schubert</i>	<b>36</b>
<b>O pão espiritual</b> – <i>André Luiz</i>	<b>39</b>
<b>Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas</b>	<b>40</b>
<b>Bicentenário de Allan Kardec</b> – <i>Passos Lírio</i>	<b>41</b>

# Editorial

## Promoção Social

Atendendo à questão formulada por um doutor da lei que queria saber o “*que é preciso fazer para possuir a vida eterna*”, Jesus pergunta-lhe o que está escrito na lei, ao que este responde: “*Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração e a teu próximo como a ti mesmo.*” Em face da resposta, Jesus observa: “*Respondeste muito bem; faze isto e viverás*”, observação esta que levou o doutor da lei a nova indagação: “*E quem é o meu próximo?*”

Respondendo a esta pergunta, relata Jesus a Parábola do Bom Samaritano<sup>1</sup>: Um homem – sem nenhuma identificação de raça, nacionalidade ou condição social –, ferido e assaltado por ladrões, cai em estado de necessidade, precisando de ajuda e assistência; um sacerdote, um levita e um samaritano passam por ele, mas somente o samaritano o assiste em suas necessidades. Diante do relato, o doutor da lei conclui que o próximo daquele homem foi o que agiu com compaixão para com ele, levando Jesus a reafirmar: “*Então vai e faze o mesmo.*”

As questões formuladas pelo doutor da lei representam, de certa forma, os questionamentos levantados pelos seres humanos, interessados em saber o que lhes cabe fazer hoje para garantir a paz no futuro que a todos aguarda. A resposta de Jesus, com a autoridade que lhe é própria, não deixa dúvidas quanto a isto: somente a vivência do amor a Deus, ao próximo e a nós mesmos, na forma como nos ensinou e exemplificou, oferece a solução para as nossas inquietações pessoais e sociais.

Vivemos em um ambiente social no qual as pessoas se apresentam em constante estado de necessidade – em grau menor ou maior –, nas mais variadas formas de sua manifestação: física, moral ou espiritual. Será, por certo, pelo esforço que cada um de nós faz no sentido de ajudar o próximo a superar o seu estado de necessidade que conseguiremos, com este mesmo esforço, superar as nossas próprias limitações e atender ao nosso imperativo de evolução moral.

Esclarecidos pela Doutrina dos Espíritos, os espíritas vêm trabalhando no sentido de colocar em prática os princípios da Caridade, em seu sentido mais amplo e abrangente, tal como a entendia Jesus: “*Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.*”<sup>2</sup> Esse trabalho continua sendo realizado de forma cada vez mais aprimorada, inclusive através do serviço de assistência e promoção social, atendendo a todos, indistintamente, em suas necessidades físicas, imediatas e transitórias, e – respeitado o livre-arbítrio de cada um –, atendendo-os, também, em suas necessidades morais e espirituais, de interesse constante e permanente para o Espírito imortal.

<sup>1</sup>Lucas, 10:25-37.

<sup>2</sup>O Livro dos Espíritos, questão 886.

# A organização social

Juvanir Borges de Souza

Mundo atrasado, “de expiações e provas”, na classificação dos Espíritos, a população da Terra tem atravessado os milênios, desde os tempos primitivos, sob as mais diferentes estruturas da ordem social.

Emmanuel, no livro *Roteiro*, ditado a Francisco Cândido Xavier, informava, em 1950, que, para uma população terrestre de três bilhões de criaturas, correspondiam cerca de vinte bilhões de Espíritos desencarnados, nas várias esferas espirituais terrestres.

Hoje, o número dos encarnados dobrou – seis bilhões. Não temos informações sobre o número de desencarnados.

A partir da história conhecida da Humanidade, as populações, os grupos, as nações, as raças vivem neste orbe sob diferentes organizações sociais. Na pré-história, só podemos deduzir que as necessidades imediatas impuseram as normas comuns de vivência.

O que caracteriza a ordem social, ontem e hoje, é a imperfeição, produto do egoísmo, do orgulho, da indiferença e da ignorância humanas.

Em outras palavras, a organização social, em todos os tempos, apenas reflete as imperfeições hu-

manas, embora tenha havido grande progresso em conhecimentos e tecnologia.

As ciências vão atendendo às necessidades humanas no que se refere ao conhecimento.

Mas o conhecimento não deve se referir apenas à matéria. Torna-se necessário o conhecimento do outro elemento universal – o espírito.

O próprio homem é Espírito e matéria e, por isso, necessita, antes de tudo, *conhecer-se a si mesmo*, como já advertia o filósofo grego.

No egoísmo e no orgulho, encontram-se as causas de todo o atraso e imperfeição moral do homem.

Destruir o orgulho e o egoísmo é obra de educação individual e coletiva.

Para essa obra gigantesca a Humanidade recebeu do Alto as diretrizes inconfundíveis constantes da Mensagem do Cristo de Deus e do Consolador por Ele prometido e enviado.

Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, p. 236/7, da 24. ed., FEB, pergunta e responde essa questão:

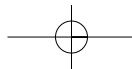
“Será possível a destruição do orgulho e do egoísmo? Responderemos alto e terminantemente: SIM. Do contrário, forçoso seria determinar um ponto de parada ao progresso da Humanidade. Que o homem cresce em inteligência, é fato incontestável; terá ele chegado

ao ponto culminante, além do qual não possa ir? Quem ousaria sustentar tão absurda tese? Progride ele em moralidade? Para responder a esta questão, basta se comparem as épocas de um mesmo país. Por que teria ele atingido o limite do progresso moral e não o do progresso intelectual? Sua aspiração por uma melhor ordem de coisas é indício da possibilidade de alcançá-la. Aos que são progressistas cabe acelerar esse movimento por meio do estudo e da utilização dos meios mais eficientes.”

A Doutrina Espírita, que adota integralmente os ensinamentos e exemplos do Mestre Jesus, interpretados e ampliados pelos Espíritos Superiores, vê na ordem social do passado e do presente apenas etapas de uma progressão contínua em demanda de uma organização mais justa, mais fraterna, sem os extremos de miséria, de pobreza, de ignorância, de violência e de maldade que caracterizam as sociedades humanas.

Destruídos os obstáculos do orgulho e do egoísmo pela educação dos sentimentos, as leis, as instituições, as religiões, as ciências, todas as atividades humanas refletirão o progresso alcançado.

Não há outro caminho para o verdadeiro progresso senão o da integração do conhecimento com o sentimento do Amor. >



> O conhecimento de si mesmo, pelo homem, deu um passo gigantesco, com a Doutrina Espírita, que desvendou o Mundo Espiritual e as Leis Morais que regem a Vida.

Será pelo conhecimento e vivência dessas leis que o homem trilhará o caminho certo e transformará a Terra em um Mundo Regenerado.

Jesus, o Governador Espiritual do nosso mundo, reconhecendo a dificuldade de entendimento dos homens, dividiu em etapas suas lições e sintetizou no Amor a Deus e ao próximo os ensinamentos de há 2.000 anos.

Posteriormente, com o progresso alcançado lentamente, enviou o Consolador à Humanidade, relembrando seus ensinamentos iniciais, interpretando-os corretamente e tornando patente a continuidade da vida nos mundos espirituais.

O Espírito da Verdade e os Espíritos Reveladores complementaram a Mensagem do Cristo, agora dispondo os homens de todas as nacionalidades, de todas as latitudes e de todas as religiões, das informações e esclarecimentos necessários ao seu progresso moral.

Compete aos espíritas, agraciados pelo conhecimento da Verdade, levar esse conhecimento a seus companheiros de jornada. É o dever de divulgação da Doutrina Esclarecedora, dever que compreende também o benefício da fraternidade para com aqueles que não alcançaram ainda a libertação da ignorância em questões que dizem respeito à evolução de cada um.

As mudanças nas estruturas da ordem social vigente em todas as nacionalidades, desejadas e vislumbradas por governos, religiões e individualidades, encontram na Dou-

trina Espírita, em seu conteúdo e abrangência, diretrizes seguras para terminar com a ignorância e eliminar as diferenças gritantes geradoras da miséria material e moral de milhões de indivíduos.

As transformações na ordem social atual, com base nos conhecimentos trazidos pelo Cristo e pela Doutrina Espírita, não poderão ser esperadas através de imposições da força e de movimentos revolucionários baseados nos falsos conceitos do materialismo multifário.

As experiências originadas dos movimentos revolucionários de base materialista, visando o “homem econômico” tão-somente, esquecendo-se do ser espiritual que o homem é na realidade, mostraram, na prática, as conseqüências dolorosas de concepções divorciadas da realidade.

A Revolução Russa de 1917, baseada em conceitos do materialismo histórico-dialético, evidencia o perigo de se partir de dogmas falsos para as construções superiores.

Sem se considerar o homem tal como ele é – Espírito eterno com várias vivências em corpos materiais –, criatura de Deus que deve aperfeiçoar-se por seu próprio esforço, as tentativas de melhoria da ordem social na Terra fracassarão certamente.

Por isso, a dedução lógica, incontestável, é a de que as instituições humanas que visam o melhor, o justo, o equânime para todos devem partir da existência de homens justos, fraternos e esclarecidos, isentos do egoísmo aviltante.

A primeira providência para a construção de um mundo melhor está na educação individual de seus habitantes, educação moral

ampla capaz de formar o homem de bem.

O egoísmo característico dos sistemas sociais do presente e do passado só será superado quando a maior parcela da Humanidade conseguir dominar as paixões que corrompem o coração humano.

Então, a maioria dominante arrastará naturalmente a minoria recalcitrante para o bem, ou essa minoria emigrará para outro mundo condizente com suas condições morais.

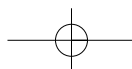
...

As transformações necessárias para que a Terra e sua população possam alcançar a condição de um mundo regenerado, tal como previsto pelo Cristo e por diversos de seus prepostos, implicam na implantação de princípios morais que atingirão profundamente a ordem econômica, social e jurídica ora vigentes.

Os princípios do Espiritismo baseados no amor ao Criador e ao próximo geram naturalmente um sentimento de fraternidade abrangente, geral, capaz de abarcar não só os seres humanos mas a todas as criaturas da Natureza.

Diante dos princípios espíritas que têm como fundamento o Amor Soberano, como justificar-se os bolsões de miséria existentes em todas as nacionalidades, em todas as raças?

Como entender-se, diante dos mesmos preceitos, que governos poderosos se preocupem com a defesa das riquezas acumuladas, com forças poderosas capazes de dominações iníquas e se esqueçam de socorrer os pobres, os miseráveis, os doentes, os necessitados de toda ordem?



Por que as leis, impostas atualmente pelos poderosos, pelos ricos, pelos bem-dotados, praticamente desconhecem a situação dos marginalizados pela sociedade, gerando a iniquidade na ordem econômica?

O excesso no uso dos bens materiais, ao lado da carência absoluta, a ausência de sensibilidade e de fraternidade são males que decorrem do egoísmo humano, favorecido pela ausência da educação verdadeira, a educação moral, capaz de gerar homens de bem.

Persistem os governos em confundir *educação* com *instrução*.

A instrução faz parte da educação, sem dúvida, mas *educar* é transformar, para melhor, o caráter individual, construindo uma sociedade justa, fraterna, unida, esclarecida.

Jesus exemplificou a vida como deve ser vivida.

Evidentemente, os tempos atuais são muito diferentes daqueles em que o Mestre pontificou, pelo progresso científico e técnico alcançado pela Humanidade.

Entretanto, são imutáveis os ensinamentos cristãos do amor, que jamais excluirá os mais necessitados, os pobres e os miseráveis, amor que não exclui os ricos e poderosos.

O Espiritismo trata de destruir as causas que produzem o mal.

Essas causas, predominantes nas organizações sociais e instituições humanas acima referidas, só serão extintas pela educação e reeducação do homem, substituídas pelo amor, pela solidariedade, pela tolerância. ■

## A Terra

**A** Terra é um magneto enorme, gigantesco aparelho cósmico em que fazemos, a pleno céu, nossa viagem evolutiva.

Comboio imenso, a deslocar-se sobre si mesmo e girando em torno do Sol, podemos comparar as classes sociais que o habitam a grandes vagões de categorias diversas.

De quando em quando, permutamos lugar com os nossos vizinhos e companheiros.

Quem viaja em instalações de luxo volta a conhecer os bancos humildes em carros de condição inferior.

Quem segue nas acomodações singelas, ergue-se, depois, a situações invejáveis, alterando as experiências que lhe dizem respeito.

Temos aí o símbolo das reencarnações.

De corpo em corpo, como quem se utiliza de variadas vestiduras, peregrina o Espírito de existência em existência, buscando aquisições novas para o tesouro de amor e sabedoria que lhe constituirá divina garantia no campo da eternidade.

Podemos, ainda, filosoficamente, classificar o Planeta, com mais propriedade, tomando-o por nossa escola multimilenária.

Há muitos aprendizes que lhe ocupam as instalações, na expectativa inoperante, mas o tempo lhes cobra caro a ociosidade, separando-os, por fim, de paisagens e criaturas amadas ou relegando-os à paralisia ou à cristalização, em largos despenhadeiros de sombra.

Outros alunos indagam, dia e noite... e, com as perquirições viciosas, perdem os valores do tempo.

Imaginemos um educandário, em cuja intimidade comparecessem os discípulos de primária iniciação, exigindo retribuições e homenagens, antes de se confiarem ao estudo das primeiras lições.

O menino bisonho não poderia reclamar esclarecimentos, quanto à congregação que dirige a casa de ensino onde está recebendo as primeiras letras.

E, ante a grandeza infinita da vida que nos cerca, não passamos de crianças no conhecimento superior.

Vacilamos, tateamos e experimentamos, a fim de aprender e amearhar os recursos do Espírito.

Compete-nos, assim, tão-somente, um direito: – o direito de trabalhar e servir, obedecendo às disciplinas edificantes que a Sabedoria Perfeita nos oferece, através das variadas circunstâncias em que a nossa vida se movimenta.

Ninguém se engane, julgando mistificar a Natureza.

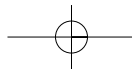
O trabalho é divina lei.

Pesquisar indefinidamente, na maioria das vezes é disfarçar a preguiça intelectual.

A vida, porém, é ciosa dos seus segredos e somente responde com segurança aos que lhe batem à porta com o esforço incessante do trabalhador que deseja para si a coroa resplendente do apostolado no serviço.

**Emmanuel**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. 10. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 8, p. 39, 40 e 41. ■



# No reino do pensamento

*Eurípedes Kühl*

**D**eus cria sem cessar! Dentre todas as sublimes criações divinas, destaca-se a da nossa criação, concedendo a cada um de nós um figurativo reinado, no qual somos soberanos absolutos.

Nesse reinado, o rei é o **Espírito** e o reino, o do **pensamento**.

Na origem, cada “rei” tem a mesma constituição, características e meios de todos os demais incontáveis “reis” criados por Deus, aos quais, invariavelmente, dá idênticas, intransferíveis e inexoráveis condições de progresso e alcance da felicidade, destinação essa pela qual respondem de forma integral.

Assim, em cada reino, tudo de bom ou de mau que existiu, existe ou existirá, tem como responsável único o rei, o qual, num efeito que promana do “escalão superior”, também cria sem cessar, utilizando os seguintes instrumentos:

– **a mente**: age qual dínamo gerador, proporcionando força criativa;

– **a vontade**: é uma usina, cuja função é armazenar e distribuir a força gerada por aquele dínamo (a mente);

– **o cérebro**: instrumento que traduz a mente e gerencia não só a formação dos pensamentos, como também sua ação, física ou extrafísica;

– **os sentimentos**: são os consultores e indutores na criação dos pensamentos;

– **as emoções**: resultam da expedição ou recepção dos pensamentos, próprios ou captados;

– **as idéias**: são as elaborações originais do pensamento.

## a) Características das criações do rei:

– Utilizando a fonte inesgotável do fluido cósmico universal, o rei cria súditos até mesmo quando está dormindo... tais súditos são chamados de **pensamentos**;

– sem forçar uma definição, talvez nos seja permitido ao menos depreender que os pensamentos podem ser considerados como subprodutos do fluido cósmico universal, que emana de Deus<sup>1</sup>; no mesmo instante em que nascem, os pensamentos se tornam algo palpáveis (passam a ter vida própria), podendo ser bons ou maus, dependendo da disposição do rei no momento em que os criou<sup>2</sup>;

– dentro desses dois parâmetros – bem e mal – os pensamentos agem quais súditos extremamente fiéis e podem durar um segundo ou séculos;

– todos os pensamentos são fotografados no nascedouro<sup>3</sup> e em seguida recebem uma ficha individual que é guardada num arquivo perpétuo, chamado **memória**;

– alguns desses súditos permanecem no reino, outros são remetidos

a um reino com endereço declarado, mas, quase sempre, a maioria deles é arremessada coletivamente em todas as direções;

– como no mundo existem bilhões de Espíritos, a emitirem trilhões de pensamentos, é inexorável que pela força invencível de atração (sintonia) todos aqueles que trafegam em ondas de igual vibração se ajuntem, passando a perambular pela psicofera;

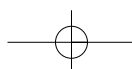
– assim, ao léu, acoplados, formam torrentes vibratórias poderosíssimas, não raro se tornando autônomas... e desobedientes;

– os pensamentos que permanecem no interior do reino são aqueles que gravitam apenas em torno do próprio rei; quase sempre saem de cena e dão lugar a novas colegas; se, ao contrário, permanecerem ativos e em período integral, muito além de um período razoável, transformam-se em “idéias fixas”;

– quando as idéias fixas são de boa natureza, podem gerar boas realizações; contudo, se forem de natureza perturbada – e é isso que geralmente ocorre –, geram **obsessão**;

– se um pensamento em particular passa a gravitar na mente do rei, repetindo sua elaboração, além de se tornar uma “idéia fixa” assumirá a forma de criatura viva, daí ser chamado de “forma-pensamento”<sup>4</sup>;

– quanto aos pensamentos que são enviados para um determinado “reino”, depois de terem se tornado “idéia fixa” e de terem assumi-



do forma, estarão animados de grande força, quase invencível, além de possuírem a incrível capacidade de se deslocar e chegar ao destino com velocidade muito superior à da luz<sup>5</sup>;

– forçoso será admiti-lo: todos os pensamentos enviados a determinado destino (outro Espírito), independentemente de serem ou não “recebidos” pelo destinatário, tornam-se reverberantes, isto é, retornam como “recibos infalíveis” à fonte emissora, nela produzindo as sensações de que se equipavam<sup>6</sup>;

– as formas-pensamento que se transformam em figuras vivas propagam-se e se adaptam à emoção de quem as capta. Exemplos: um católico ajoelhado diante de uma imagem de Nossa Senhora emite uma vibração, cuja onda, ao alcançar um espírito, poderá induzi-lo a mentalizar Jesus; num mulçumano, Alá; no hindu, Krishna; no oriental, Buda, e assim por diante;

– os pensamentos têm peso(!) no campo da mente, conforme a sua natureza, para o bem ou para o mal<sup>7</sup>;

– todos os deslocamentos se dão por ondas vibratórias e têm livre trânsito, tanto no plano físico como no extrafísico; quando os pensamentos são benignos, levam bem-estar, alegria, saúde; ao contrário, carregam angústias, tristeza, doenças<sup>8</sup>;

– com referência aos deslocamentos físicos ou extrafísicos dos pensamentos, sabe-se que a única barreira que pode impedi-los de alcançar o destino é a falta de sintonia, por parte do destinatário, cuja vibração mental seja inversa à que tenta visitá-lo;

– havendo sintonia, o pensamento é contagioso, tanto quanto uma nota musical tocada no piano ou o som de um violino ressoarão em instrumentos semelhantes, desde que tenham a mesma afinação;

– citada sintonia dá-se pela lei das atrações, unindo vibrações similares, as quais se fixam numa ou mais de uma das infinitas hastes (reencarnações) que compõem o leque moral do destinatário;

– é dessa forma que nascem todas as construções, de amor ou de ódio, do perdão ou da vingança;

– o maior cuidado que nos assiste na criação de formas-pensamento reside no perigo de elas se transformarem em *verdadeiros carcinomas, monstruosos “seres” automatizados e atuantes (...) capazes, em certos casos, de subsistir até por milênios inteiros de tempo terrestre (...)*<sup>9</sup>.

Quando viaja  
para uma ou outra  
dimensão o rei  
leva consigo todos  
os cidadãos do  
seu reino  
(os pensamentos)

#### b) Viagens do rei:

– O rei (Espírito) faz permanentes viagens de ida e volta, seja ao plano físico, seja ao espiritual, para estágios de aperfeiçoamento, em períodos nem sempre iguais;

– quando viaja para uma ou outra dimensão o rei leva consigo todos os cidadãos do seu reino (os pensamentos); a única diferença nesses estágios alternados é que quando estão no **plano espiritual** esses cidadãos ficam nus... Dizendo de outra forma: desvestem-se da roupagem terrena que os encobria e ficam expostos à visão dos demais transeuntes daquele plano... É por esse pequeno detalhe que quando a “comitiva real” chega àquele plano é imediatamente identificada, quanto à sua condição moral...<sup>10</sup>

– quando o rei retorna à dimensão física traz os súditos, adormecidos; aos poucos, vai despertando e reconhecendo-os e logo trata de vesti-los com trajes fornecidos não só pelas chamadas “convenções sociais”, mas principalmente pelo gosto, enraizado...

#### c) Utilizando a bênção de poder pensar:

– De posse dos conhecimentos acima, o Espírito poderá utilizar a dádiva divina que é a capacidade de elaborar pensamentos, não necessitando de grande esforço para integrar-se à grande obra de Deus, que visa ao bem de toda a Humanidade;

– um exercício que se mostrará de grande utilidade é criar o hábito da auto-análise, imaginando que a consciência é um espelho, perguntando-lhe (e estando preparado para as respostas...):

– *de onde me veio esse pensamento?*

– *o que estou pensando é bom?*<sup>11</sup>  
(havendo sinceridade, logo o diagnóstico surgirá...) >



> – durante o sono, o Espírito poderá (no “plano astral”) empregar seus conhecimentos e sua boa vontade em benefício próprio e do próximo: para si, freqüentando cursos de conteúdo moral elevado, e para o próximo, integrando-se como doador voluntário do seu potencial energético (ectoplasmático) às caravanas socorristas que atuam caridosamente nos dois planos;

– ninguém jamais está só: antes da presente existência, cada Espírito teve muitas vidas, muitas famílias. Assim, em algum lugar, Espíritos encarnados ou desencarnados seus conhecidos estarão também caminhando rumo à evolução; se forem deixadas abertas as portas da casa mental, é certo que esses amigos o visitarão, seja na vigília, seja principalmente durante o desdobramento do sono;

– o Espírita compreende que discussões estereis e sonhos quiméricos constituem tremendos exaustores de energia mental e por isso os evita;

– tudo o que tiver que ser feito deverá buscar a melhor maneira possível de fazê-lo, e isso só será conseguido quando o agente estiver concentrado apenas naquilo que faz;

– na Terra, a Natureza faz com que o Sol brilhe todos os dias e as estrelas surjam todas as noites na tela celeste (isso, há mais de 4 bilhões de anos!); raciocinando nisso não fica difícil desenvolver o sentimento da fé em Deus;

– jamais permitir que na casa mental se hospedem a cólera, a impaciência, a irritabilidade, a ironia ou o ciúme: sabe-os inquilinos arruaceiros da boa ordem espiritual;

– o minuto caridoso – **material** (doação), **oral** (palavra) ou **mental** (prece em favor do necessitado) – é chance imperdível;

– os tigres adormecidos do atavismo (germens psíquicos do mal) não devem ser acordados pelas revivescências no presente: pelo exaustivo treinamento da reforma moral devem ser considerados proveitosas lições do passado, para jamais repeti-las;

– ao pensarmos em alguém, elejamos apenas suas boas qualidades (se não as tem, vamos criá-las e endereçá-las a ele, onde formarão alicerces na casa mental).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Evolução em Dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz. 20. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. XIII, p. 95 e 100.

<sup>2</sup>*Id. Ibid.*, cap. XIII, p. 95 e 100.

<sup>3</sup>KARDEC, Allan. *A Gênese*, 41. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. XIV, item 15.

<sup>4</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz. 29. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 1.

<sup>5</sup>\_\_\_\_\_. *Ação e Reação*, pelo Espírito André Luiz. 23. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 4.

<sup>6</sup>*Id. Ibid.*, cap. 4.

<sup>7</sup>\_\_\_\_\_. *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz. 29. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 5 e 19.

<sup>8</sup>*Id. Ibid.*, cap. 5 e 19.

<sup>9</sup>SANT'ANNA, Hernani T. *Universo e Vida*, pelo Espírito Áureo. 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 5, item 7, p. 80.

<sup>10</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e Reação*, pelo Espírito André Luiz. 23. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 5.

<sup>11</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 83. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, Parte 2ª, cap. IX, q. 459. ■

## Consolai

Se eu pudesse, diria eternamente,  
Aos flagelados e desiludidos,  
Que sobre a Terra os grandes bens perdidos  
São a posse da luz resplandecente.

A dor mais rude, a mágoa mais pungente,  
Os soluços, os prantos, os gemidos,  
Entre as almas são louros repartidos  
Muito longe da Terra impenitente.

Oh! se eu pudesse, iria em altos brados  
Libertar corações escravizados  
Sob o guante de enigmas profundos!

Mas,izei-lhes, ó vós que estais na Terra,  
Que a luz espiritual da dor encerra  
A ventura imortal dos outros mundos!

*Antero de Quental*

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além-Túmulo*. 16. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 90. Edição Comemorativa – 70 Anos.

# Dar o pão

Richard Simonetti

O delegado criticava com veemência o comportamento agressivo do mendigo:

– Você é um mau caráter! A senhora registrou um boletim de ocorrência, reclamando de sua atitude. Se ela foi tão atenciosa; se piedosamente deu-lhe um pão, por que jogou uma pedra na janela de sua casa, quebrando o vidro?

O mendigo ficou indignado.

– O doutor está enganado! Não há nenhuma pedra! Atirei foi o pão empedrado que a sovina me deu!

...

Bem poderíamos discorrer sobre a ingratidão ou, pior, o responder com o mal ao bem que nos fazem.

Creio, entretanto, leitor amigo, que seria mais oportuno destacar neste episódio uma questão constrangedora: o atendimento do pedinte que bate à nossa porta.

Em princípio as pessoas tendem a encará-lo como um importuno, que vem perturbar sua tranquilidade ou interromper seus afazeres.

O impulso inicial, costumeiro, é informar, taxativo, sufocando a consciência e amputando o vernáculo:

– Tem nada não!

Os mais “generosos” apressam-se em estender-lhe alguns centavos, interrompendo o relato de suas carências, a despachá-lo de pronto.

Quando se dispõem a “perder tempo”, vão um pouco além, ofere-

cendo “mimos” como surrados trapos, restos de refeição, ou empedrados pães.

Quando o infeliz é atendido por um ateu, até se admite semelhante comportamento. Afinal, descartada a existência de Deus e a sobrevivência da alma, tudo é permitido, especialmente quando se trata de descumprir elementares deveres de solidariedade.

O lamentável é que, com raras exceções, esse comportamento é adotado por pessoas que se dizem religiosas, aprendizes do Evangelho, que deveriam, por elementar norma de comportamento, levar em consideração a recomendação de Jesus (Mateus, 7:12):

– *Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também a eles.*

Se fôssemos nós o carente, a bater à porta, gostaríamos de ouvir incisiva negativa ou receber uma pedra em forma de pão?

É preciso cuidado para não nos enquadrarmos na melancólica observação de Jesus, lembrando o profeta Isaías (29:13):

– *...Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.*

...

Sebastião Carlos Gomes, o querido Carlão, companheiro nas lides espíritas, costumava dizer que,

se observarmos bem, notaremos que quando um pedinte passa pela quadra em que moramos, tendo várias portas onde bater, parece guiado por invisível mão ao nosso lar.

Explicava que os bons Espíritos os inspiram a nos procurar, considerando que o espírita, embora feito do mesmo material que caracteriza a Humanidade, em que um ingrediente básico é o egoísmo, está consciente de que deve lutar com todas as forças contra essa tendência visceral, exercitando a solidariedade.

Aí está, leitor amigo, algo para pensar:

E se aquele que bate em nossa porta foi guiado por agentes do Bem, empenhados em ajudá-lo, a soprar-lhe, pelos condutos espirituais, nos refolhos de sua mente:

– Bata naquela porta! Ali mora um espírita, o cristão de consciência desperta. Ali será respeitada sua dignidade de ser humano e serão atendidas suas carências!

Se tal não acontecer, pouco provável que o nosso irmão reaja com agressividade, como no caso citado, mas certamente, nossa consciência, mais cedo ou mais tarde, nos cobrará pela omissão.

Considerando esse manancial divino que é a Doutrina Espírita, a esclarecer que o próximo é o nosso caminho para Deus, deveríamos lembrar sempre outro princípio apresentado por Jesus (Lucas, 12:48):

...*A quem muito foi dado, muito se pedirá.* ■

# Reflexões sobre a vida, o amor e a sabedoria

Jorge Leite de Oliveira

Vivemos como se, em uma única vida, fôssemos eternos, ou quase isso. Quando o tempo passa, porém, e com ele surge a velhice, constatamos ter-nos enganado sobre a extensão de nossas existências. Principalmente na juventude, a possibilidade de tudo acabar de uma hora para outra nem passa pela nossa cabeça. O jovem gosta da vida e a curte tão intensamente que, às vezes, é surpreendido pela desencarnação. É quando surge a constatação: a vida humana é breve, muito breve.

Quanto mais novos, mais arraigado parece ser, nos seres vivos, o instinto de sobrevivência. Certamente, esse instinto de preservação é muito útil a todos nós, qualquer que seja a nossa idade. Sem ele, o número de suicídios no mundo seria enorme. Por outro lado, se buscarmos desfrutar proveitosamente nossos dias na Terra, certamente o peso das lutas da vida não nos atormentará tanto quanto se não o fizermos.

Mas quando sabemos que um simples vegetal pode viver até cinquenta vezes mais do que o ser humano mais longevo, podemos refletir melhor sobre a brevidade de

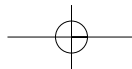
nossa passagem terrestre. Segundo reportagem da revista *Veja*, de 30 de abril de 2003, existe na Califórnia um pinheiro com 4.600 anos de existência. De acordo com as informações científicas, é a árvore mais antiga do mundo, embora também haja muitas outras com milhares de anos.

Tal constatação, se, por um lado, nos faz refletir no quanto é curta nossa existência física, por outro nivela as pessoas de todas as idades. Se uma simples árvore pode viver tanto, de que vale o orgulho e a vaidade humana na juventude e a arrogância ou o desencanto na idade madura? Afinal, por maior que seja a diferença de idade entre duas pessoas, isso nada é em relação à existência milenar de um simples vegetal. Por isso, devemos sempre nos tratar com o respeito e o amor exigidos de alguém consciente da brevidade de sua vida terrena.

Muitas pessoas ainda acreditam que só temos uma única vida na Terra. Se assim fosse, Deus teria em muito mais valor a existência de uma árvore do que a de um ser humano. Isso sem nos referirmos a determinados animais, que, em certas circunstâncias, podem sobreviver durante séculos. Determinadas espécies animais, como certas espécies de tartarugas, vivem muito mais tempo do que os seres humanos.

Os jovens devem respeitar os mais velhos, que possuem toda uma experiência de vida que aqueles ainda não adquiriram. E as pessoas maduras devem praticar a empatia com os jovens, em virtude de também já terem passado por esse período de entusiasmo, nem sempre prudente e refletido. É importante aconselhar, sem entretanto impor coisa alguma. Se algum imprevisto não lhes encurtar a existência, a experiência a todos mostrará se a decisão a respeito de qualquer conduta em suas vidas foi a mais acertada.

Embora a juventude faça ouvidos moucos aos sermões de seus pais, parentes ou pessoas mais experientes, sábio é aquele que procura escutar os bons conselhos. A este, o apelo de Salomão, embora de alguns milhares de anos, ainda é atual, como o pinheiro da Califórnia: “Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. (...) Bem-aventurado o homem que acha sabedoria e o homem que adquire conhecimento.” (Provérbios, 3:1-2 e 13.) Até porque, entre os dias de nossa juventude e os da idade madura, bem como entre estes e os da ancianidade, pouco tempo existe, na relatividade da vida física. É, pois, sábio



buscar conquistar, desde cedo, os bens maiores desta vida: a sabedoria e o amor.

Léon Denis, em *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, edição da FEB, cap. XIX, p. 304, sobre “A lei dos destinos” esclarece “As vidas impuras, a luxúria, a embriaguez e a devassidão conduzem-nos a corpos débeis, sem vigor, sem saúde, sem beleza. O ser humano que abusa de suas forças vitais, por si mesmo se condena a um futuro miserável, a enfermidades mais ou menos cruéis.”

Como vemos, a beleza física, nem sempre está relacionada à idade. Há jovens de aspecto físico até mesmo repugnante, e idosos belos, simpáticos, agradáveis, que

pautam sempre suas vidas pelo equilíbrio, pelo respeito ao seu e aos corpos físico e espiritual alheios.

A Doutrina Espírita, como Consolador prometido por Jesus, segundo o Evangelho de João (14:16-17), se bem compreendida e aplicada, não somente nos dará a perfeita noção sobre a brevidade da vida, mas também sobre a sua importância na conquista da própria felicidade. Quanto mais nos conscientizarmos de que nossa existência não se resume nos breves oitenta, cem anos de uma única vida, porém que esse tempo é precioso minuto para o Espírito imortal, melhor será a qualidade de nossos anos na Terra.

Por isso, o lembrete do Espíri-

to de Verdade, emissário maior do Cristo, que já o anunciara há dois mil anos, deve ser meditado e aplicado a cada dia de nossas vidas, não somente com os companheiros de fé, mas com todos os irmãos de jornada: amai-vos e instruí-vos. Até porque, em seguida, ele nos esclarece: “(...) No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: ‘Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade’.” (In: Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 117 ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. VI, item 5, p. 130.) ■

## A melodia do silêncio

Repara a melodia do silêncio nas criações divinas.  
No Céu, tudo é harmonia sem ostentação de força.

O Sol brilhando sem ruído...

Os mundos em movimento sem desordem...

As constelações refulgindo sem ofuscar-nos...

E, na Terra, tudo assinala a música do silêncio, exaltando o amor infinito de Deus.

A semente germinando sem bulício...

A árvore ferida preparando sem revolta o fruto que te alimenta...

A água que hoje se oculta no coração da fonte, para dessedentar-te amanhã...

O metal que se deixa plasmar no fogo vivo, para ser-te mais útil...

O vaso que te obedece sem refutar-te as ordens...

Que palavras articuladas lhes definiriam a grandeza?

É por isso que o Senhor também nos socorre, através das circunstâncias que não falam, por intermédio do tempo, o sábio mudo.

Não quebres a melodia do silêncio, onde tua

frase soaria em desacordo com a Lei de Amor que nos governa o caminho!

Admira cada estrela na luz que lhe é própria...

Aproveita cada ribeiro em seu nível...

Estende os braços a cada criatura dentro da verdade que lhe corresponda à compreensão...

Discute aprendendo, mas, porque desejes aprender, não precisas ferir.

Fala auxiliando, mas não te antecipes ao juízo superior, veiculando o verbo à maneira do azorrague inconsciente e impiedoso.

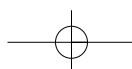
“Não saiba tua mão esquerda o que deu a direita” – disse-nos o Senhor.

Auxilia sem barulho onde passes.

Recorda a ilimitada paciência do Pai Celestial para com as nossas próprias faltas e ajudemos, sem alarde, ao companheiro da romagem terrestre que, muitas vezes, apenas aguarda o socorro de nosso silêncio, a fim de elevar-se à comunhão com Deus.

**Meimei**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções Psicofônicas. Diversos Espíritos*, 7. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1995, cap. 14, p. 71-72. ■



## ENTREVISTA: ATTÍLIO CAMPANINI

# A prioridade da União e da Unificação

Attílio Campanini, Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, comenta o trabalho de unificação no Estado e a evolução deste labor em nível do CFN.

*P. – Há quanto tempo você atua no Movimento Espírita?*

**Attílio** – No Movimento Espírita passei a atuar a partir do terceiro ano em que me tornei espírita, na década de 50. Inicialmente freqüentei o Centro Espírita João Batista, na Lapa, na capital paulista, hoje com suas atividades encerradas.

*P. – Como atuou no movimento de Mocidades Espíritas?*

**Attílio** – Ingressei na União da Mocidade Espírita LAPPA em 1950. Após breve período assumi as funções de tesoureiro. Embora com algumas intermitências, minha vida espírita sempre foi na área administrativa. Particpei da extinta Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (COMBESP), que deu grande contribuição ao Movimento Espírita, e do movimento de moços promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE).

*P. – Como você se envolveu com o trabalho de unificação?*

**Attílio** – Atuando junto com os moços, através de reuniões e encontros. Particpei de muitos congressos da USE e das reuniões do Conselho Deliberativo Estadual, que se realizavam na rua Santo Amaro, 362, como dirigente, colaborador ou mero assistente.

Particpei no órgão distrital da USE, no órgão regional e na Diretoria Executiva.



Attílio Campanini

*P. – Em que período integrou a Diretoria da USE?*

**Attílio** – Minha participação na Diretoria Executiva da USE foi a partir da gestão 1968/70, até a atual gestão, 2003/06, embora com alguns intervalos e em diferentes funções.

*P. – Qual é a dimensão, ou seja, o número de Centros e de Entidades Assistenciais Espíritas em São Paulo?*

**Attílio** – A USE conta hoje com 1.254 sociedades unidas, agrupadas em 104 órgãos locais (municipais, intermunicipais e distritais), e com 24 órgãos regionais. Cada órgão possui um Conselho Deliberativo, constituído de representantes das Casas Espíritas, e de uma Comissão Executiva com 5 membros, aproximadamente.

*P. – O trabalho de unificação*

*em São Paulo funciona de forma descentralizada, com as USEs Municipais e Regionais?*

**Attílio** – A USE, por ter uma administração “horizontal” e não “vertical”, obviamente tem maiores dificuldades na preparação de seus dirigentes, que alcançam em média 600.

A USE foi e continua sendo um desafio também na sua área administrativa.

*P. – Desde sua participação inicial no Conselho Federativo Nacional, como avalia a evolução do mesmo?*

**Attílio** – Avalio o progresso do CFN comparando suas reuniões de hoje – realizadas com cem por cento de freqüência e com uma pauta rica em conteúdo –, com o CFN dos seus primórdios, quando realizava suas reuniões no Rio de Janeiro, muitos Estados fazendo-se presentes através de procuradores. Considero essa evolução um enorme salto de qualidade e quantidade, uma grande conquista do trabalho federativo nacional.

*P. – Que ação considera prioritária para favorecer a difusão doutrinária?*

**Attílio** – União e Unificação. A união de sentimentos e a unificação de propósitos e de recursos nos darão condições de promover uma eficiente difusão doutrinária, não só no País como no Exterior. ■

# A extraordinária percepção de Paulo de Tarso

Bartolomeu Márcio de Souza

*“(...) Não é justo esquecer os grandes serviços da igreja de Jerusalém aos pobres e necessitados, e creio mesmo que a assistência piedosa dos seus trabalhos tem sido, muitas vezes, sua tábua de salvação. Existem, porém, outros setores de atividade, outros horizontes essenciais. Poderemos atender a muitos doentes, ofertar um leito de repouso aos mais infelizes; mas sempre houve e haverá corpos enfermos e cansados, na Terra. Na tarefa cristã, semelhante esforço não poderá ser esquecido, mas a iluminação do espírito deve estar em primeiro lugar. Se o homem trouxesse o Cristo no íntimo, o quadro das necessidades seria completamente modificado. A compreensão do Evangelho e da exemplificação do Mestre renovaria as noções de dor e sofrimento. O necessitado encontraria recursos no próprio esforço, o doente sentiria, na enfermidade mais longa, um escoadouro das imperfeições; ninguém seria mendigo, porque todos teriam luz cristã para o auxílio mútuo, e, por fim, os obstáculos da vida seriam amados como corrigendas benditas de Pai amoroso a filhos inquietos.” Paulo de Tarso (Do livro Paulo e Estêvão\*).] [Os grifos são meus.]*

O livro *Paulo e Estêvão* de autoria do Espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, certamente é um dos que ocupam as primeiras posições na lista dos melhores da literatura espírita. Todo o livro é maravilhoso, com passagens belíssimas e emocionantes. O trecho em epígrafe, porém, talvez seja o mais importante de toda a obra. Ele figura na Segunda Parte, capítulo IV (“Primeiros labores apostólicos”), no qual Paulo de Tarso empreende na companhia de Barnabé, discípulo de Simão Pedro, as suas primeiras caminhadas de divulgação da Boa Nova de Jesus. Barnabé falava a Paulo sobre o funcionamento da igreja cristã de Jerusalém (então sob o comando

do apóstolo Pedro), das suas dificuldades no atendimento aos inúmeros necessitados, bem como dos atritos com os judeus convertidos ao Cristianismo, mas que traziam consigo variados resquícios das práticas ritualísticas judaicas. Neste ponto do diálogo fraternal, Paulo diz, comovido, ao amigo:

– *Tenho uma idéia que parece vir de mais alto (...).*

– *Suponho que o Cristianismo não atingirá seus fins, se esperarmos tão-só dos israelitas anquilosados no orgulho da Lei. Jesus afirmou que seus discípulos viriam do Oriente e do Ocidente. Nós, que pressentimos a tempestade, e eu, principalmente, que a conheço nos seus paroxismos, por haver desempenhado o papel de*



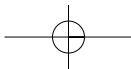
Apóstolo Paulo de Tarso

*verdugo, precisamos atrair esses discípulos. Quero dizer, Barnabé, que temos necessidade de buscar os gentios onde quer que se encontrem. Só assim reintegrar-se-á o movimento em função de universalidade.”\**

Ante o espanto de Barnabé, Paulo ponderou de modo conciso:

– *“É natural prever com isso muitos protestos e lutas enormes; no entanto, não consigo vislumbrar outros recursos. (...)”\** E continua o esclarecimento através do trecho citado em primeiro lugar. >

\*XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*, pelo Espírito Emmanuel. 1ª ed. especial, Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. IV, p. 352-353.



> Percebes, caro leitor, a importância dos trechos destacados? Provavelmente, se o Cristianismo não houvesse ultrapassado as fronteiras de Jerusalém e conquistado os *estrangeiros*, teria sido sufocado pelos rigores das práticas judaicas que pouco a pouco desvirtuariam por completo a pureza primitiva do Evangelho. E quem poderá dizer se hoje estaríamos aqui de posse dos ensinamentos do Cristo? Essa expansão não impediu certos desvirtuamentos da mensagem pura de Jesus, mas proporcionou que muito fosse (como realmente foi) preservado.

A fala de Paulo a Barnabé demonstra a extraordinária visão do convertido de Damasco e justifica o espanto do amigo. Paulo sintetiza, em poucas palavras, todo um roteiro para o seguidor do Cristo, ou seja, o processo de auto-iluminação, no qual o cristão sincero se encontrará consigo mesmo, com o Ser Crístico que é, num processo de autoconhecimento ou autodescobrimento. Constitui também um roteiro para o movimento cristão... Reflitamos: o que é mais importante: o pão para o corpo ou o pão espiritual? A assistência material ou a iluminação do Espírito? Qual a ênfase dada nas atuais Casas Espíritas nos dias de hoje, à cura do corpo perecível ou à cura do Espírito imortal?...

As palavras de Paulo ainda hoje são um desafio para todos nós. Com raras e valiosas exceções, o processo de auto-iluminação ainda não constitui prioridade em nossas vidas, ainda não trazemos a mensagem cristã totalmente em nosso íntimo e, por isso, ainda temos atitudes de mendigos espirituais perante a grandiosidade da vida. ■

## Vicissitude

*Washington Borges de Souza*

**R**epetidas vezes deparamos com a palavra vicissitude para expressar apenas sofrimentos, dificuldades e revezes que atingem as pessoas no curso de suas vidas. Vocábulo de origem latina, significa, também, as alternativas dos fatos e acontecimentos que ocorrem com a vida das pessoas e com as coisas. São mutações que acontecem, nem sempre retratando revezes ou males.

Sob o ponto de vista moral e religioso, as vicissitudes têm outra conceituação. Em face da Lei da Reencarnação, pode significar e representar resgates, provas e expiações. Diante dos princípios de causa e efeito ou de ação e reação podem ser o efeito de nossos próprios atos praticados na mesma existência ou em vidas pretéritas; é necessário, portanto, que o Espírito que os praticou responda por eles, para que possa progredir. É essa razão, sem dúvida, pela qual as aflições e atribulações das pessoas estão incluídas no majestoso Sermão das Bem-aventuranças no qual o Divino Mestre lega para a eternidade as verdadeiras lições da alma imortal.

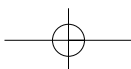
Por sua vez, o outro Consolador, que Jesus nos enviou para complementar Seus ensinamentos, clareia não apenas a via da evolução, mas, também, o Espírito, propor-

cionando-lhe condições para a conquista das virtudes que lhe dão segurança nas trilhas do destino. Ensina, outrossim, exuberantemente, que as vicissitudes de toda ordem, sejam elas alterações ou dificuldades, são, antes de tudo, instrumentos da Justiça e da Misericórdia Divinas para impulsionar o progresso das criaturas.

Mostra, assim, a Doutrina Espírita a verdadeira razão da vida, de onde viemos e nossa destinação. Alerta a criatura para o aproveitamento das oportunidades de amar, de servir e de aprimorar-se, advertindo-a, ainda, contra as práticas das faltas e deslizes que a atrelam a reparações penosas.

A vida é um constante desafio à superação de dificuldades e permanente convite à prática do bem e à libertação da ignorância.

A Humanidade já está capacitada a ouvir e entender as lições de Jesus, ministradas há 2.000 anos nos sítios da Palestina. O progresso intelectual e as luzes do Espiritismo permitem ao homem alcançar as verdades eternas sem o véu da letra no qual estavam envoltas naqueles tempos. As dificuldades atuais para a prática das recomendações cristãs podem ser resumidas pelo entranhado sentimento de egoísmo e de orgulho no coração humano e pela influência avassaladora da matéria, dos interesses materiais sobre a pessoa. O Espírito imortal, além das amarras do corpo físico, está prisioneiro dessas influências.



O Espiritismo não é apenas uma religião entre os homens. É um movimento de conscientização em torno das verdades eternas, o qual possibilita ao homem ter acesso a elas, aprofundar o conhecimento das leis naturais. Foi trazido à Terra sob a égide de Jesus, por intermédio de Espíritos que lhe ensinaram o próprio nome, em processos mediúnicos conduzidos por Allan Kardec e com a efetiva participação dessa alma grandiosa, cuja vida foi dedicada à edificação dessa obra portentosa. Não é, portanto, trabalho executado por personalidade individual que lhe desse o nome, mas resultado do esforço conjunto de participantes que receberam a divina missão de executá-lo.

Algumas vezes, ouvimos de simpatizantes do Espiritismo e até de adeptos, que não podem ser considerados espíritas em razão de ainda serem muito imperfeitos, como se somente pudessemos ser espíritas se já estívéssemos livres das inferioridades. Tal posicionamento se deve à modéstia ou ao desconhecimento dos verdadeiros objetivos da Doutrina. Nós, que carreamos ainda muitas imperfeições, somos os que mais necessitamos do amparo dela, de nos aproximar de seus postulados, de ser seus partidários sinceros. Se perfeitos, não necessitaríamos tanto estar sob o seu abrigo. O Consolador visa, precisamente, a aproximar o homem de Deus para que cada um de nós possa corrigir os próprios erros, tornando-se mais fraterno e caridoso, procurando ser mais humilde. Por isso, o próprio Espiritismo nos lembra: "(...) *Reconheça-se o verdadeiro espírita pela sua*

*transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*" (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4.)

O Espiritismo jamais exige de alguém prova de pureza para ingresso em suas ações e atividades. Pelo contrário, faz um amorável convite ao ser humano de qualquer condição para que conheça as Leis Divinas e pratique as recomendações da moral cristã. Para isso, dirige-se diretamente à razão e ao coração para conduzi-lo ao Criador, a uma vida digna, consciente, sábia e feliz. A ninguém impõe restrições e punições. São de sua essência a consolação e o esclarecimento. Ensina que o ser humano é o único na Criação que desfruta de liberdade na condução de sua vida e tem, portanto, de responder pelas conseqüências

de seus atos e ações. Mostra-lhe a obrigação de ajudar na Obra Divina mas que pode, também, usufruir das grandezas e das belezas do Universo.

A vista panorâmica da estrada humana, na Terra, dá-nos a idéia precisa de que, do berço ao túmulo, a pessoa está sujeita a dores e sofrimentos de variada natureza. Nós, Espíritos encarnados e desencarnados, somos imortais. Tribulações, adversidades e vicissitudes são sempre passageiras.

Jamais devemos esquecer que a luz do sol de cada manhã deve acender em nossa alma, no dia nascente, a esperança, mesmo que os horizontes do mundo e da vida estejam nublados pelos sofrimentos mais atrozes, porque o Senhor da Vida nunca abandona nenhum de Seus filhos. ■

## Se eu não servir...

*Paulo Nunes Batista*

Se eu não servir, não sirvo para nada  
e joguei fora os dias da existência.  
Se eu não levar amparo à indignância,  
sou a garra que a tem encarcerada.

Servir, com todo o Amor, Benevolência  
que estende a mão a uma alma amargurada  
e a deixa pelo Amor iluminada  
além das crenças, muito além da Ciência.

É só para servir que enfim existo.  
Quem me guia no Bem é Jesus Cristo,  
que entronizei no próprio coração.

E é no mister de Luz do meu Serviço  
que me ilumino do sagrado Viço  
que muda em luzes toda Escuridão...



# Apenas um fenômeno biológico

*Adésio Alves Machado*

As células físicas do corpo agrupam-se no campo energético perispiritual e formam, através do comando mental do Espírito reencarnante, a sua aparência física que prevalecerá na vida terrena.

Malgrado o desconhecimento que sinaliza ainda a maioria da Humanidade a respeito da morte, esta abre novos horizontes existenciais para o Espírito, cuja atividade não cessa ao deixar a sua indumentária carnal.

As circunstâncias apresentam-se mudadas, mas sempre obedecendo a um mecanismo evolutivo, no tempo e no espaço, sem o mínimo aniquilamento da vida na sua acepção real.

O corpo carnal é colhido pelo túmulo após vencer mais uma etapa – a física –, descerrando uma outra, bem mais real – a espiritual – na sua peculiar expressividade. Desta forma, morrer, falecer é um transladar-se de frequência vibracional, mas, o Espírito continua mergulhado na vida, a qual existia antes do berço e prosseguirá depois do túmulo.

Há, nesse processo desencarnatório, em verdade, uma desestrutu-

ração molecular que expulsa, por isso mesmo, o Espírito do seu seio, por este não dispor mais das energias vitalizantes que circulam pela massa sangüínea, sob o comando automático do perispírito dirigido pelo Espírito. Desorganizando-se a força de atração das células, a energia pensante perde a sua condição de manter-se ligada à matéria e alça vôo às paragens espirituais ainda tão malcompreendidas por nós.

A morte vai-se constituindo, para nós espíritas principalmente, e depois para os demais, na porta que se abre para a plenitude da vida. Deriva daí a necessidade de bem aproveitarmos os instantes aqui, disponibilizados por Deus, para o refazimento de nossos enganos do passado.

Torna-se, é bem verdade, necessária a compreensão do sentido real da vida física, suas finalidades, a fim de que nos conscientizemos dos objetivos a serem alcançados, e nos disponhamos ao tentame com fé e determinação.

A finalidade da estância terrestre é ensejar ao Espírito a aquisição de importantes experiências, aprimorá-las sob uma visão cristã e, desta forma, crescer em amor e sabedoria.

Saibamos da existência da lei de causalidade, segundo a qual as nossas ações haverão de gerar reações

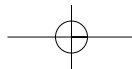
equivalentes, as quais se revestirão de liberdade ou aprisionamento, gozo ou desconforto, alegria espiritual ou sofrimento material-moral-espiritual, dependendo da qualidade boa ou má de nossos atos.

Jesus já deixou às nossas meditações que o Reino de Deus, a ser por nós alcançado, não haveria de chegar com aparências exteriores, implicitamente mostrando que seria fruto de um esforço todo interior de renovação.

Joanna de Ângelis, em várias de suas mensagens, sempre tão ricas de conteúdos e fartas de elucidacões, convida a nos prepararmos, todos os dias, para o momento da nossa desencarnação e a dos nossos entes queridos.

Com sua sabedoria sugere que, se nossos dias forem longos aqui, façamos deles um “ministério de amor” que naturalmente rutilará na Imortalidade de forma luminífera, abençoando a nossa vida.

Relevante, mais e mais, considerarmos o ato de morrer com tranqüilidade, sem medo ou horror injustificáveis, pelo fato de a vida, em sendo momentos de bênçãos, passagem à vida espiritual, pela porta da desencarnação, é fase complementar de uma renovação que se está processando em toda a nossa existência, tanto no âmbito físico quanto no espiritual.



Sendo o período de vida no corpo físico doloroso, marcado por aflições, só temos que agradecer a Deus esse estágio de provas e expiações. Todavia, sendo ela boa e feliz, facultemos aos demais, dentro de nossas possibilidades, fruí-la também, dividindo aquilo que desfrutamos no momento. Por um motivo inamovível, cedo deixaremos tudo e para o Além

somente levaremos o bem que aqui realizamos.

Diante dos entes queridos desencarnados, recordemo-los resignadamente, orando por eles, fazendo o bem em sua memória. Não há motivo para nos afligirmos em demasia com a sua ausência, tendo em vista que em breve a eles nos juntaremos, porque a morte não passa de um fenômeno biológico. ■

Em nome do amor, deixou plantada a portentosa semente que foi posteriormente regada por Henrique Dunant, materializada na portentosa instituição “Cruz Vermelha Internacional”.

O que sobrou a Hellen Keller foi determinação e coragem robusta para vencer as suas limitações físicas (era surda, muda e cega de nascença). Um dia, Keller conseguiu falar e falou como ninguém. Seu vigor moral fê-la projetar-se no cenário do mundo, dando-lhe características de uma singular mulher. Seu verbo infundia ao homem a necessária reflexão sobre o quanto somos potencialmente ilimitados quando amamos a vida. Por isso, foi considerada uma das dez mulheres mais importantes dos Estados Unidos, no século XX.

Certa ocasião, o jornalista Harold Gibson disse: “Por onde Miss Eartha andava, os famintos, aflitos e desamparados de todas as idades sentiam a sua presença compassiva e animadora.” Referia-se a Eartha Mary Magdalene White, uma verdadeira lenda no norte da Flórida, Estados Unidos. Ela fundou uma Instituição de amparo ao negro americano. Eartha desencarnou em 1974, com 95 anos de idade, deixando um segredo para vivermos a grande mensagem do Evangelho: “Façam todo o bem que puderem, de todos os modos, em todos os lugares para todas as pessoas enquanto puderem.”

Em verdade, a cada instante que vivemos, a cada minuto que se esvai nos báratros do dia-a-dia, construímos nosso destino e escrevemos nas páginas da vida a história que nos é peculiar. ■

## Sabedoria do bem viver

Jorge Hessen

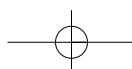
Recordemos David Livingstone que, no século XIX, entoou os dúcidos cânticos evangélicos para os negros sul-africanos após ter estereotipado belíssimos contos literários que o colocaram ao lado de expoentes da literatura mundial, a exemplo de Victor Hugo.

Livingstone renunciou à ribalta da fama, abandonou a Escócia, sua terra natal, e juntou-se àquelas almas sofredoras, nascidas na mais acérrima miséria material.

A vida não passou em vão nas estradas de Florence Nightingale, a famosa “Dama da Lâmpada”, que envergou a túnica da renúncia, afastando-se do convívio do fausto para abraçar voluntariamente a árdua tarefa de cuidar das vítimas da Guerra da Criméia no final do século XIX, e acolheu junto ao seu coração muitas vítimas, sem a preocupação de qual sua nacionalidade.

O tempo é implacável, sagrado e transformador de destinos. Alguns não lhe atendem o chamado – envelhecem e nada realizam. Outros, ao contrário, consolidam em si a fé verdadeira, entronizam o amor ao próximo como forma de se eximirem das ruidosas propagandas da falsa virtude.

O filósofo francês Alexis Carrel afirmava: *O importante não é acrescentar anos à sua vida, mas vida aos seus anos.* Estribado nesse axioma, destacamos alguns personagens da História que, ao acrescentarem vidas aos seus anos, traçaram linhas retilíneas sobre painéis emoldurados com excelsa virtude cristã.

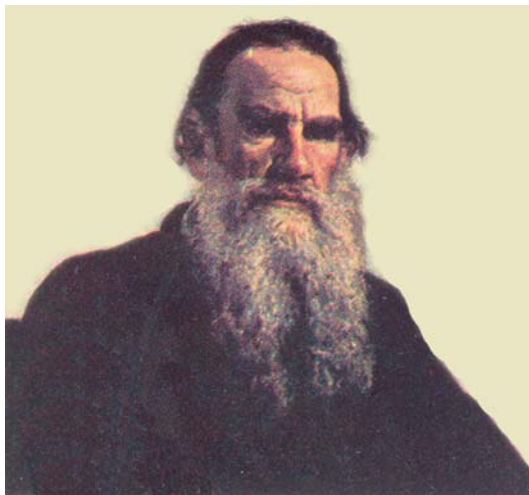


# O Reino de Deus está em vós

Fábio Henrique Ramos

Leão Tolstói, sábio que viveu no final do século XIX e início do XX, também chamado de “o apóstolo russo”, escreveu incontáveis livros durante sua vida. Os mais famosos no Ocidente são *Guerra e Paz* e *Anna Karenina*, escritos na primeira fase de sua vida e que lhe trouxeram fama internacional. Mas, a partir dos cinquenta anos, ele entra em grande “crise” existencial, que o faz questionar sua vida até ali e toda sua extensa obra, composta de novelas, contos e romances monumentais. Considerou que tudo era fruto da vaidade e de interesses mundanos, quando falava dos problemas dos homens, mas sem lhes apontar um caminho seguro de felicidade. O suicídio de uma de suas heroínas mais famosas, tornando moda na Europa esta fuga infeliz, causou-lhe arrependimento e grande desgosto. Iniciou então sua fase apostólica, escrevendo como nunca, combatendo as guerras, a manutenção dos exércitos em tempos de paz e o serviço militar obrigatório. Fez críticas corajosas às igrejas em geral e à Igreja Ortodoxa russa em particular, acusando-as por seus interesses puramente materiais, ligando os ho-

Delta Larousse



Leão Tolstói

mens a rituais vazios e afastando-os, cada vez mais, do verdadeiro Cristianismo. Tolstói pregou a igualdade entre os homens e a solidariedade, como veículo para se atingir este fim.

O livro *O reino de Deus está em vós* é uma síntese destas idéias, nascidas na propriedade rural do autor, em Iasnaia Poliana. A obra ganhou o mundo, causando grande controvérsia. Os conservadores, das

instituições dos governos e igrejas, o condenaram, vendo seus interesses ameaçados; os críticos literários o ignoraram, considerando-o fruto do trabalho de um homem senil; mas as pessoas de espírito aberto e mente progressista o receberam com o respeito e consideração devidos. Perceberam um sopro de vida nos assuntos religiosos, antes enrijecidos na tradição e na letra morta. Sentiram a mensagem de paz e

fraternidade entre todos os povos, a se irradiarem das páginas do livro e que, se acatadas, teriam evitado as hecatombes da Revolução Russa e das Grandes Guerras, que se seguiram no século XX.

Defensor da natureza, do vegetarianismo e da não-violência, Tolstói serviu de inspiração e modelo a um outro grande homem, que naquele momento dava os primeiros passos na criação de um movimento que iria mudar o mundo: Gandhi e a Ahimsa.

Muito mais que um simples teórico de idéias utópicas, o grande escritor russo viveu o Cristianismo dos primeiros tempos, que ele tanto defendia. Fundou escolas para camponeses e restaurantes populares. Abriu mão de seus direitos sobre a propriedade rural em benefício da esposa e dos filhos, o que lhe valeu um fim, aos oitenta e dois anos, abandonado numa estação de trem.

Excomungado pela igreja de seu país, Tolstói defendeu a busca de Deus na vida simples do campo, no amor a todos os seres, no confronto ativo ao mal e à violência, através do bem, da caridade e da não-violência. Avesso aos cultos exteriores, ensinou que cada homem deve procurar a divindade no mais recôndito de seu próprio ser, não num isolamento egoísta, mas na convivência fraterna e solidária. ■

## ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

### Entendamo-nos

“Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros.”  
– *Pedro*. (I Pedro, 4:8.)

Não existem tarefas maiores ou menores. Todas são importantes em significação.

Um homem será respeitado pelas leis que implanta, outro será admirado pelos feitos que realiza. Mas o legislador e o herói não alcançariam a evidência em que se destacam, sem o trabalho humilde do lavrador que semeia o campo e sem o esforço apagado do varredor que contribui para a higiene da via pública.

Não te isoles, pois, no orgulho com que te presumes superior aos demais.

A comunidade é um conjunto de serviço, gerando a riqueza da experiência. E não podemos esquecer que a harmonia dessa máquina viva depende de nós.

Quando pudermos distribuir o estímulo do nosso entendimento e de nossa colaboração com todos, respeitando a importância do nosso trabalho e a excelência do serviço dos outros, renovar-se-á a face da Terra, no rumo da felicidade perfeita.

Para isso, porém, é necessário nos devotemos à assistência recíproca, com ardente amor fraterno...

Amemos a nossa posição na ordem social, por mais singela ou rudimentar, emprestando ao bem, ao progresso e à educação as nossas melhores forças.

Seremos compreendidos na medida de nossa compreensão.

Vejamos nosso próximo, no esforço que despende, e o próximo identificar-nos-á nas tarefas a que nos dedicamos.

Estendamos nossos braços aos seres que nos cercam e eles nos responderão com o melhor que possuem.

O capital mais precioso da vida é o da boa-vontade. Ponhamo-lo em movimento e a nossa existência estará enriquecida de bênçãos e alegrias, hoje e sempre, onde estivermos.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. 28. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 122, p. 277-278.

# Santo Agostinho e o cuidado devido aos mortos

João Luiz Romão

***“(...) Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma (...).” Santo Agostinho (O Livro dos Espíritos, q. 919a, Ed. FEB.)***

Muitos irmãos de outras crenças religiosas negam que os “mortos” se comuniquem ou se preocupem com os “vivos”; que venham em auxílio destes para ajudá-los em suas dificuldades. Valem-se, dessa forma, de certas passagens bíblicas para justificar tal impossibilidade: “Os mortos não sabem coisa nenhuma” (Eclesiastes, 9:5) ou “Mortos não tornarão a viver, sombras não ressuscitam” (Isaías, 26:14).

A Doutrina Espírita narra, em inúmeras obras, que não só os “mortos” nos auxiliam como igualmente nos influenciam decisivamente, como podemos verificar na obra básica *O Livro dos Espíritos*, questão 459: “Influem os Espíritos [desen-

carnados] em nossos pensamentos e em nossos atos? R. – “Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

Mas, apesar desta negação, os “mortos” sempre se manifestaram. Santo Agostinho (354-430 d.C.), filósofo cristão de inspiração platônica e um dos Pais da Igreja, não ignorava tal interferência e nos narra, em uma de suas obras (Agostinho, 1990), casos interessantes sobre essas “aparições”, em especial, durante o sono. Nega a possibilidade dessas visões serem falsas, pois iria de encontro ao testemunho de diversos autores cristãos antes dele. Em vista disso questiona: “O que há, pois, de espantoso, se os mortos sem nada saberem ou sentirem, sejam vistos em sonhos pelos vivos e digam coisas das quais, ao acordarem, reconheçam ser verdade?” (Idem, p. 44.)

Agostinho acredita que esses “mortos” apareçam devido a mediação dos “anjos”, que permitem ou ordenam que venham manifestar-se aos homens e não por sua própria vontade. Para ilustrar bem estes acontecimentos, narra um fato interessante:

*“Um credor reclamava o pagamento de uma dívida e exibia uma cautela assinada por senhor recém-falecido ao filho deste, que ignorava ter o pai já pago o empréstimo. O jovem es-*

*tranhava seu pai não ter comunicado nada acerca dessa dívida, apesar do testamento ter sido redigido. Em sua extrema ansiedade, eis que vê seu pai aparecer-lhe em sonho e indicar o lugar em que se encontrava o recibo que anulava a cautela. Tendo-o encontrado, mostra-o ao credor e não somente anula a reclamação mentirosa, como recupera o documento assinado, que não fora devolvido no momento do pagamento da dívida por seu pai.”* (Idem, p. 45.)

Agostinho não só narra este fato de a “alma do defunto” ter se preocupado com o filho e vir ao seu encontro, enquanto dormia, para comunicar o que este ignorava e assim tirá-lo de séria dificuldade, como também conta outro acontecimento envolvendo agora sua pessoa:

*“Na mesma época, quando eu morava em Milão (Itália), sucedeu a Eulógio, meu discípulo e professor em Cartago (norte da África), o seguinte acontecimento. Seu curso se desenvolvia sobre as obras retóricas de Cícero. Ao preparar sua lição para o dia seguinte, deteve-se sobre passagem obscura. Ora, eis que eu lhe apareço durante o sono e explico-lhe as frases que não chegava a compreender (...). Encontrava-me eu, bem longe, ocupado em outro*

*trabalho e não sentindo nenhuma preocupação com as dificuldades dele.*” (Idem, p. 45.)

Este caso já é um tanto diferente do anterior, pois Agostinho se encontrava vivo, ou melhor, encarnado. O que mostra não só a preocupação dos “mortos” em ajudar como também dos “vivos”. O próprio Agostinho se questionava como se produziram esses fenômenos. E responde a nós, seus leitores, em determinada altura do livro: “– *Ignoro!*”.

Mas, passados mais de 14 séculos, volta ele mesmo, Santo Agostinho, do “reino dos mortos”, revelar, através das obras da Doutrina Espírita, como esses supostos mortos interferem no mundo dos vivos, com lições altamente profundas. Erasto, discípulo de Paulo, comenta na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, item 11, sobre a personalidade de Santo Agostinho:

*“Santo Agostinho é um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo. Manifesta-se quase por toda parte. A razão disso, encontramos-la na vida desse grande filósofo cristão. Pertence ele à vigorosa falange dos Pais da Igreja, aos quais deve a cristandade seus mais sólidos esteios (...). Podem ler-se, nas notáveis confissões que esse eminente espírito deixou, as características e, ao mesmo tempo, proféticas palavras que proferiu, depois da morte de Santa Mônica: ‘Estou convencido de que minha mãe me virá visitar e dar conselhos, revelando-me o que nos espera na vida futura’. Que ensinamento nessas palavras e que retumbante previsão da dou-*

*trina porvindoura! Essa a razão por que hoje, vendo chegada a hora de divulgar-se a verdade que ele outrora pressentira, se constituiu seu ardoroso disseminador (...).” – Erasto, discípulo de S. Paulo. (Paris, 1863.)*

*Nota de Kardec – Dar-se-á venha Santo Agostinho demolir o que edificou? Certamente que não. Como tantos outros, ele vê com os olhos do espírito o que não via enquanto homem. Liberta, sua alma entrevê clarezas novas, compreende o que antes não compreendia. Novas idéias lhe revelaram o sentido verdadeiro de algumas sentenças. Na Terra, apreciava as coisas de acordo com os conhecimentos que possuía; desde que, porém, uma nova luz lhe brilhou, pôde apreciá-las mais judiciosamente (...). Agora que o Cristianismo se lhe mostra em toda a pureza, pode ele, sobre alguns pontos, pensar de modo diverso do que pensava quando vivo, sem deixar de ser um apóstolo cristão. Pode, sem renegar a sua fé, constituir-se disseminador do Espiritismo, porque vê cumprir-se o que fora predito. Proclamando-o, na atualidade, outra coisa não faz senão conduzir-nos a uma interpretação mais acertada e lógica dos textos (...).” (Destques nossos.)*

E especificamente quanto aos “mortos”? O que nos diz hoje, Agostinho, Espírito, sobre essa relação entre “mortos” e “vivos”? Estão distantes, ignorando o que acontece aqui na Terra? É o próprio quem nos diz em comunicação que consta na *Revista Espírita*, editada por

Allan Kardec, do ano de 1864, em Sessão Comemorativa na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris:

*“(...) elevastes vossas almas para Deus, por todos os que partiram da terra; lançastes suaves lembranças ao passado e, neste presente, não vos sentis mais fortes? Não sentistes, há pouco, enquanto vossas almas subiam ao céu, num impulso comum, o quente hálito de outras almas misturando suas preces às vossas? (...).*

*Ah! vossos caros mortos não esperam este dia para vir a um de vós; agora mesmo não os sentis se comprimindo ao vosso lado, e vos dando, por essa voz que chamais consciência, os segredos castos e divinos do dever? Não os sentis aproximarem-se bastante em vossas horas de tristeza e de desfalecimento? Eles vos dizem: Coragem! e sobretudo a vós, Espíritas, eles vos mostram o céu e as inumeráveis estrelas que rolam sobre o céu azul, em sinal de aliança entre o Senhor e vós.*

*(...) vêm dizer-vos o que eu mesmo disse: que a morte não rompe os laços do coração e que as uniões se continuam no além-túmulo.” (Grifo nosso.) ■*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGOSTINHO, Santo. *O Cuidado Devido aos Mortos* (original *De cura pro mortuis gerenda*, ano de 421 d.C.). São Paulo: Paulinas, 1990, p. 44-45.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 76. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1995, q. 459.

\_\_\_\_\_. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 108. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. I, item, 11.

\_\_\_\_\_. *Revista Espírita* (dezembro de 1864). Sobradinho-(DF) Edicel, 1985, p. 365-366.

## FEB comemora 120 anos fazendo homenagem a Kardec

Uma solenidade na sede da Federação Espírita Brasileira (FEB), em Brasília, assinalou, no dia 4 de janeiro passado, o início das comemorações do Bicentário de Nascimento de Allan Kardec e os 120 anos de existência da FEB. Centenas de pessoas participaram do evento e espíritas de quatro países assistiram à transmissão ao vivo pela Internet.

A programação comemorativa iniciou-se com a apresentação do Coral Espírita Irmão Saulo Urias (COESU), do Centro Espírita Portal da Luz, de Brasília (DF). O Coral, que tem como regentes Andréa Dusi e Rafael Silva, cantou cinco peças musicais, entre elas *Aleluia*, de

Wolfgang Mozart e *Gloria*, do compositor italiano Antonio Vivaldi.

Após a prece inicial, o Presidente da FEB, Nestor João Masotti, lembrou a personalidade de Allan Kardec, destacando sua biografia exemplar, e sua dedicação à Doutrina Espírita, e louvando a alta qualidade de seu trabalho, tanto como Codificador do Espiritismo quanto como professor em Paris. “As comemorações do Bicentário de Allan Kardec devem estimular-nos a conhecer e estudar mais profundamente a vida e a obra do Codificador”, disse.

O Presidente assinalou que em 2004 serão comemorados os 140 anos de lançamento de *O Evangelho*

*segundo o Espiritismo*: “Nós, espíritas, devemos aproveitar esta oportunidade para promover ainda mais estudos do Evangelho, elegendo sua prática como roteiro de vida.”

O Presidente rememorou o esforço da Federação Espírita Brasileira, em seus 120 anos de existência, no sentido de estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita com fidelidade aos postulados da Codificação Kardequiana e à mensagem de Jesus. Reiterou a intenção da Casa em ampliar a divulgação da Doutrina através do livro, “de forma a propiciar a todas as criaturas o acesso facilitado às obras espíritas”. O Presidente agradeceu aos trabalhadores da Casa, conhecidos e anônimos, que contribuíram para o crescimento e a consolidação do trabalho da FEB, e destacou a amizade fraternal que une Divaldo Pereira Franco à Federação.

Em uma conferência, que emocionou profundamente o público, Divaldo Franco traçou uma linha cronológica que se iniciou com Jesus e estendeu-se aos dias atuais, culminando com uma reflexão sobre a responsabilidade dos espíritas perante o legado de Allan Kardec.



FOTO: PIERRE-ETIENNE JAY

Aspecto da Mesa quando falava o Presidente Masotti

Pela terceira vez a FEB transmitiu um evento ao vivo através da Internet. Sessenta internautas de onze Estados brasileiros – além de três da Espanha, dois dos Estados Unidos e cinco do Japão – assistiram à solenidade e elogiaram a qualidade do áudio e da imagem. Entre estes estavam Salvador Martín, Presidente da Federação Espírita Espanhola, e diversos trabalhadores do IRC-Espiritismo, entidade de divulgação da Doutrina Espírita na Internet. O evento foi transmitido pelo sistema de comunicação interativo Tivejo (Categoria Educação/Espiritismo).

Integraram a Mesa o Presidente da FEB, Nestor João Masotti; a Vice-Presidente Cecília Rocha; o Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), João de Jesus Moutinho; Antonio Cesar Perri de Carvalho, que representou a Comissão instituída pelo Conselho Federativo Nacional para tratar das comemorações do Bicentenário de Allan Kardec; e o conferencista Divaldo Pereira Franco.

FOTO: TOSSIE YAMASHITA



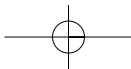
*Divaldo Franco proferindo sua palestra*

FOTO: PIERRE-ETIENE JAY



*Aspecto parcial do público. Ao fundo (dir.), o Coral Irmão Saulo Urias*





# A FEB E O ESPERANTO

## 88<sup>o</sup> Congresso Universal de Esperanto

Affonso Soares

Os cerca de 1.800 esperantistas de 63 países, reunidos em Gottemburgo, Suécia, de 26 de julho a 2 de agosto de 2003, para a mais alta manifestação do Movimento Esperantista mundial, trataram do tema “Direitos lingüísticos e responsabilidades”.

Examinado e debatido sob diversos ângulos, o ponto alto das abordagens a respeito do problema, que é o principal foco dos esforços dos esperantistas no mundo, situou-se exatamente na alocução com que o Prof. Charles Durand, da França, especialista em informática e autor de dois livros sobre a posição da língua inglesa, inaugurou os trabalhos do Congresso.

Charles Durand, que (ainda) não é esperantista, desenvolveu, com expressiva e atualíssima riqueza de detalhes, o argumento que justifica a existência do Esperanto como a única solução justa e racional para o problema lingüístico: *um instrumento lingüístico para as comunicações internacionais não pode e não deve ser uma língua nacional.*

Do texto de Charles Durand destacaremos alguns trechos bastante significativos, não obstante a consciência de que somente a peça



Lazáro Luís Zamenhoff

inteira nos pode dar a justa medida de seu valor. Ei-los, em tradução do Esperanto, colhidos em o número de setembro de 2003 da revista *Esperanto*, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto (Rotterdam, Holanda):

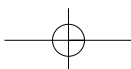
*“Os esperantistas não apenas promovem o Esperanto, mas também pleiteiam o direito, comum a todos os povos por sua dignidade, de pensar, trabalhar através de suas línguas, viver segundo suas próprias culturas, ser o que são, em plenitude e sem constrangimentos.”*

.....

*“Hoje, os esperantistas são os únicos a nos oferecer uma língua*

*verdadeiramente internacional e acessível a todos. Não vou aqui descrever as vantagens do Esperanto, pois todos vocês as conhecem melhor do que eu que ainda não falo essa língua. Entretanto, outras vezes nos asseveram que a língua materna de um grupo, que representa não mais de 6 a 7% da população mundial, é o idioma universal, o que nos põe diante de um sério problema. Com efeito, se uma língua nacional é proclamada universal, fica subentendido que as outras línguas não o são. Se uma língua é superior às demais, naturalmente está evidenciada a inferioridade das demais. A isso se dá o nome de **duplicidade de qualificadores**, o que configura algo bastante constrangedor, pois se uma língua é superior às outras, seus falantes, queiramos ou não, são igualmente considerados superiores aos que falam as outras línguas.”*

Muito mais gostaríamos de transcrever do pensamento do Prof. Durand que, com profundidade, clareza e objetividade, evidencia a necessidade de solucionar-se o problema lingüístico à luz dos direitos humanos, individuais e coletivos, ao mesmo tempo que magistralmente focaliza as virtudes do Esperanto como solução desse problema, assim se constituindo num legítimo instrumento de construção



da paz, da justiça, da liberdade. Mas, a angústia de espaço e a necessidade de aqui enfiar outras notícias sobre o evento nos aponta limites que não devemos ultrapassar.

Não faltaram ao Congresso as habituais manifestações da Unesco e do Dr. Louis C. Zaleski-Zamenhof, neto de Lázaro Luís Zamenhof, o criador do Esperanto.

Pela Unesco manifestou-se, em nome de seu Secretário-Geral, o Dr. John Daniel, de cuja saudação destacamos o seguinte trecho:

*“As línguas são a expressão da cultura de uma coletividade e instrumento de preservação dessa cultura para as gerações vindouras. Cada uma delas revela um modo particular de perceber a realidade. Há um perigo de que muitas dessas línguas, protetoras da diversidade, venham a desaparecer daqui a alguns anos, se não fizermos significativos esforços no sentido de conservá-las.*

*Pelo fato de estimular um método de comunicação, o movimento do Esperanto ajuda a que se construam pontes de compreensão entre diferentes povos e culturas. Com isso, o Esperanto contribui para a demonstração de que a unidade na diversidade é possível e necessária.”*

Da palavra do Dr. Louis C. Zaleski-Zamenhof, carregada de emoção pessoal, colhemos o seguinte:

*“Temos a esperança de que os resultados de nossos debates (...) contribuirão significativamente para o fortalecimento dos direitos lingüísticos e, conseqüentemente, do direito de todas*

*as coletividades no mundo a que tenham, cada uma, a sua própria identidade cultural; direitos cuja proteção é o objetivo de nossa língua neutra Esperanto. Em linha reta, com coragem e sem desvios, sigamos na via construída por Zamenhof, a qual conduz a uma harmoniosa compreensão entre os povos, cujo legítimo direito à diversidade lingüística não mais seja motivo para ódios recíprocos, mas se constitua em preciosa riqueza cultural comum a todos.”*

A reunião dos esperantistas-espíritas, sob a presidência de nosso co-idealista Ismael de Miranda e Silva, também se constituiu em apreciado item da programação do 88º Congresso Universal de Esperanto, quando aos congressistas presentes foi exposta a substância doutrinária da obra *La Genezo* (A Gênese), de Allan Kardec, recentemente lançada pela FEB. Aos participantes foi ofertado um exemplar do livro, com o que os organizadores da reunião, além de estender a Doutrina ao entendimento de irmãos de outras terras, também te-

ceram laços de fraternidade entre eles e os Movimentos do Esperanto e do Espiritismo no Brasil.

Concluamos, transcrevendo significativo trecho da obra *Memórias de um Suicida*, recebida psicograficamente pela médium Yvonne do Amaral Pereira e que já circula no meio esperantista em tradução publicada pela Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Caixa Postal 3133 – 20001-970 – Rio de Janeiro-RJ):

*“E tais eram as perspectivas que nos acenavam os fatos do cimo glorioso daquela conquista [a posse do Esperanto], que nos sentimos triplicemente irmanados a toda a Humanidade: pelos laços amoráveis da Doutrina do Cristo; pelo beneplácito da Ciência que nos iluminava o coração e pela finalidade a que nos arrastaria o exercício de um idioma que futuramente nos habilitaria a nos reconhecermos como em nossa própria casa, estivéssemos em nossa Pátria ou vivendo no seio de nações situadas nas mais diferentes plagas do globo terrestre, como até no seio do mundo invisível!” ■*

## Trova do Além

Duas certezas na Terra,  
Nas lutas de qualquer nível:  
A vida – navegação,  
A morte – porto infalível.

Certaĵoj du sur la Tero,  
Ĉeestaj en ĉia peno:  
Vivo – ja marveturado,  
Morto – fatala haveno.

**Lívio Barreto**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Trovas do Outro Mundo*. Diversos Espíritos. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 17.

El la libro *Troboj el la Transmondo* – Diversaj Spiritoj – Mediume skribis Francisco Cândido Xavier. (Eldono FEB.)

# Alberto Nogueira da Gama

Lauro de O. São Thiago

**R**EFORMADOR de janeiro noticiou a desencarnação de nosso confrade Alberto Nogueira da Gama, ocorrida na madrugada de 29 de novembro de 2003.

Foi, então, apenas uma breve notícia. Agora, porém, aqui queremos novamente recordar o *nosso Gama* – como todos nós, seus confrades espíritas da FEB, afetuosamente o tratávamos –, lembrando de maneira mais demorada o devotado trabalhador que ele foi na seara espírita e acompanhada essa mais demorada lembrança de nossos sentimentos de afeto e já, agora, de verdadeira saudade.

Nesta revista – *Reformador*, que é órgão de imprensa da FEB – ele colaborou intensamente por várias décadas com artigos por ele muito bem elaborados, neles adotando diversos pseudônimos, tais como Laureano Prado, Plínio Lúcio, Lucas Pardal e Passos Lírio. Foi inclusive com este último, Passos Lírio, que ele escreveu sob o título “Natal com Jesus” um notável artigo publicado em *Reformador* de dezembro de 2003.

Ele não era apenas um escritor de linguagem escorreita e fluente, mas também um orador eloqüente que deleitava ou comovia a quantos o ouviam.

Nasceu Alberto Nogueira da



Gama no Estado do Espírito Santo, na cidade de Linhares, em 30/4/1918.

Tinha, portanto, quando desencarnou, pouco mais de 85 anos de idade, sendo sepultado no cemitério de S. João Batista.

Foram seus pais Francisco de Paula Nogueira da Gama e D. Idalina Paulina Nogueira. Proporcionaram eles ao filho a possibilidade de realização de estudos completos de 1º e 2º graus. O curso primário ele o realizou em Colatina e o secundário em Vitória, a capital do Estado capixaba. Mas o Gama quis dedicar-se também à prática da taquigrafia e a tal ponto que, no Centro Taquigráfico Brasileiro, chegou a exercer funções de professor de taquigrafia.

Além destas funções no Centro Taquigráfico Brasileiro, ele foi também funcionário da Rhodia e da Federação Espírita Brasileira.

Em primeiras núpcias casou o nosso confrade com D. Maria de Lourdes Barros da Gama, com quem teve oito filhos. Enviuvando mais tarde, casou em segundas núpcias com a nossa estimada Maria Angélica, não tendo, porém, dela nenhum descendente.

Ingressou no Espiritismo no alvorecer da vida, mal saído da adolescência, e já aos 18 anos ascendia à presidência do Centro Espírita “Paz e Amor em Deus”, no subúrbio de São Torquato. Em 1939 mudou-se para o Rio de Janeiro.

Foi representante, no Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, de 1958 a 1962. Diretor do Departamento de Juventude da FEB em 1953 e de 1959 a 1965, do qual era membro ativo desde 1949. Diretor do Departamento de Infância e Juventude da FEB de 1966 a 1969.

Tornou-se em 1947 o primeiro presidente da União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal, da qual faziam parte jovens de saudosa memória, como Antonio Vilela, Arnaldo Ávila Campos, Clovis Tavares, Laís Teixeira Dias, Agadyr Teixeira Torres, Célia Xavier, Joel Soares de Castro, Hernani Trindade Sant’Anna, Abelardo Idalgo Magalhães, além de outros. A U.J.E.D.F. foi fundada na Federação Espírita Brasileira em 31 de agosto de 1947, com a presença de Deolindo Amorim, Lins de Vascon-

cellos Lopes, Ismael Gomes Braga, tudo sob a presidência de A. Wantuil de Freitas, de quem o Gama era admirador incondicional.

A partir de 18 de abril de 1950, a FEB lançou o jornal *Brasil Espírita*, órgão mensal orientador, noticioso e doutrinário do Departamento de Juventude da FEB. Como seu Diretor, o Gama era realmente o redator desse periódico, cabendo-lhe a revisão de todos os artigos, não se falando daqueles que eram de sua própria lavra. Em janeiro de 1971, *Brasil Espírita* passou a ser suplemento de *Reformador*, agora como órgão da Coordenadoria de Infância e Juventude da FEB.

Em 1978 e 1979 o Gama veio a ser Diretor-Adjunto da FEB, passando em 1980 a exercer o cargo de Secretário-Geral, no qual se manteve até a sua desencarnação.

Foi ainda autor do opúsculo *Juventude em Marcha*, editado pela FEB em 1949, e que relevantes serviços prestou na organização do movimento espírita juvenil.

Finalmente, queremos ainda lembrar que o Gama foi por muitos anos sucessivos Presidente do Centro Espírita Manoel Martins, sediado na rua Ubatinga, em Benfica, no Rio de Janeiro (RJ).

Eis o que pudemos lembrar sobre as atividades, sobretudo espíritas, de nosso inolvidável irmão.

Aos seus familiares, os nossos sentimentos de solidariedade ante a partida do ser querido, mas ficamos a certeza de que o estimado companheiro esteja agora recebendo a recompensa a que faz jus, pela sua vida honesta e digna, sobretudo dedicada a Jesus, o nosso Divino Mestre. ■

## FEB/CFN – Comissões Regionais

### Calendário das Reuniões Ordinárias de 2004

#### 1. Comissão Regional Nordeste

- 1.1 – Cidade-sede: Fortaleza (CE).
- 1.2 – Período: 16 a 18 de abril.
- 1.3 – Assunto: “Ação da Casa Espírita ante os avanços e necessidades espirituais do homem – com vistas à avaliação das experiências colhidas com a aplicação do Projeto”.

#### 2. Comissão Regional Sul

- 2.1 – Cidade-sede: Niterói (RJ).
- 2.2 – Período: 30 de abril a 2 de maio.
- 2.3 – Assuntos: 1. “Critérios para o trabalho conjunto das Federativas no campo da divulgação do livro espírita (editoração, distribuição e vendas)”; 2. “Política de participação nas atividades comunitárias (Órgãos, Comissões, Conselhos e outros)”.

#### 3. Comissão Regional Norte

- 3.1 – Cidade-sede: Belém (PA).
- 3.2 – Período: 10 a 13 de junho.
- 3.3 – Assuntos: a) “Recursos para a manutenção das atividades espíritas: busca de soluções”; b) “Planejamento orçamentário”. Será realizado, também, o seminário “Qualificação do Trabalhador de Unificação”.

#### 4. Comissão Regional Centro

- 4.1 – Cidade-sede: Campo Grande (MS).
- 4.2 – Período: 25 a 27 de junho.
- 4.3 – Assunto: “Como preparar o Centro Espírita para atender à família e integrá-la nas suas atividades (avaliação da implementação do projeto correspondente).”

#### 5. Áreas Específicas

Serão realizadas, concomitantemente com a Reunião dos Dirigentes, e com temas próprios escolhidos em 2003, as reuniões das Áreas Específicas de Assistência Espiritual na Casa Espírita, Assistência e Promoção Social Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude.

# O pensamento e a vontade

Severino Barbosa

**A** força e o poder que emanam do pensamento e da vontade simplesmente estão fora do alcance da nossa imaginação. Tanto é assim, pois, que os Espíritos desencarnados, utilizando-se com firmeza dessas forças reunidas – e bem conduzidas –, são capazes de provocar extraordinários fenômenos, os quais, por falta de conhecimento das Leis da Natureza que os regem, as religiões preferiram chamar de maravilhosos e sobrenaturais.

Um pensamento seguro e uma vontade poderosa constituem forças criadoras. Acontece, no entanto, que a maioria das pessoas, infelizmente, ainda desconhecem esses potenciais existentes em si mesmas. Conseqüentemente, também ignoram as profundas influências maléficas e benéficas que tais poderes podem exercer sobre o organismo humano e suas funções.

O venerável filósofo espírita Léon Denis, discípulo que deu continuidade à obra do mestre Allan Kardec, em seu livro *No Invisível*, à pág. 310, diz: “(...) o nosso pensamento pode adquirir bastante intensidade para criar formas e imagens suscetíveis de impressionarem placas fotográficas”. E como reforço de sua afirmativa, ele cita a obra *Animismo e Espiritismo*, do

cientista russo Alexandre Aksakof. Neste livro, o autor relata o caso de uma senhora que desejava ardentemente, por mentalização, aparecer numa placa fotográfica com uma guitarra nos braços. Seu pensamento e sua vontade foram intensos de tal modo, que a forma desejada apareceu impressa com toda nitidez. A experiência foi realizada pelo doutor Child, em 1862.

Segundo a conclusão do pesquisador Child, em sendo o pensamento uma finíssima variedade da matéria, este, poderosamente dirigido pela firme vontade daquela senhora, conseguiu impressionar a sensível placa fotográfica.

O fenômeno acima descrito evidência que o pensamento bem mentalizado pode influenciar objetos e coisas. Segundo o pesquisador, outros há, resultantes de fortes impactos emocionais, a exemplo os casos que vamos mencionar.

Conta-nos Léon Denis, na citada obra, que em uma localidade da Itália, num recinto festivo, de repente penetrou um morcego barulhento, causando pânico no ambiente. Sobre o ombro nu de uma senhora que tentava expulsar o intruso voador, este pousou. Ela, que estava grávida, em pânico, desmaiou. Não muito tempo após esse fato traumatizante, a dama deu à luz uma criança do sexo feminino, em cujo ombro estava gravada a imagem nítida de um morcego

com as asas estendidas, apresentando todos os seus característicos: pelos cinzentos, garras e focinho.

Ocorre, porém, que as informações que chegaram ao conhecimento do pesquisador foram as de que aquela criança, mesmo depois de adulta, continuou com a imagem do morcego gravada em sua pele e, por isso mesmo, nunca usou vestuário decotado.

Outro caso, entre tantos, narrados pelo ilustre discípulo de Allan Kardec, é o de Luísa Mirbel, uma jovem de apenas 19 anos, que foi companheira por um bom tempo de um rapaz com 27 anos, popularmente conhecido pela alcunha de “o Tatuado”. Este apelido, bem que tinha uma razão. É que o moço se tornou uma celebridade em determinado setor de Montparnasse (em Paris) pelas belas tatuagens que exibia em seu corpo. Comentava-se que ele não era de bom caráter. Era violento e alcoólatra. Espancava a companheira. Ela não o abandonava, com receio de suas reações vingativas.

O “Tatuado”, amante de Luísa, por haver roubado, foi condenado e preso. Ela aproveitou a oportunidade e fugiu para libertar-se de uma vida que só lhe trouxe humilhação e desdita. Acontece que, para sua felicidade, em bairro distante da capital, onde ela passou a residir, conheceu um cidadão maduro, de bom caráter e trabalhador.

Ambos se casaram. Mas, pressentindo que brevemente seria mãe, o possível retorno do seu ex-amante constituía-lhe um receio permanente. Ela, então, em certa ocasião conversou sobre o assunto com o atual marido que, por sua vez, procurou tranqüilizá-la. Mas, à noite, ela sempre sonhava com o “Tatuado” e despertava em pânico.

Conta-nos o autor de *No Invisível* que, para surpresa do marido, uma bela manhã Luísa contou-lhe que teve um sonho horrível. Ela sonhara que tivera uma criança e estando presente o ex-amante, este tomara o recém-nascido nos braços e lhe desenhara no corpo todas as tatuagens que trazia em si mesmo. O marido, ao ouvi-la e considerá-la louca, tentou acalmá-la, assegurando que o “Tatuado” jamais voltaria.

Luísa Mirbel, finalmente deu à luz um filho pouco tempo após o sonho. As pessoas que a assistiram no parto ficaram tomadas de espanto ao verem que no corpo da criança havia várias manchas de cor azul, possibilitando o reconhecimento dos traços de letras e desenhos. Acrescenta o autor que o mais espantoso, porém, é que exatamente no peito da criança, via-se distintamente a tatuagem de um coração atravessado por um punhal.

Eis aí os fatos, falando mais alto. Maravilhosos? Sobrenaturais? Milagrosos?... Não. São fenômenos naturais, que Allan Kardec, ao explicá-los, chama-os de anímicos, ou mais propriamente, fenômenos produzidos pelos Espíritos reencarnados.

Partindo-se da premissa de que os homens são Espíritos reencarnados, eles são capazes de causar, com o pensamento e a vontade, profun-

das influências sobre a matéria. Claro que muito mais podem fazer os Espíritos desencarnados, uma vez que nesse estado de ampla liberdade já se encontram reempoados de todas as suas faculdades.

Desse modo, a conclusão é que, assim como o pensamento da mulher da guitarra imprimiu a sua forma na placa fotográfica, assim também as imagens-pensamento em formas de impactos emocionais, foram gravadas indelevelmente nos corpos das crianças, marcadas pelo morcego e pelas tatuagens, especialmente aquela de um coração atravessado por um punhal.

O Espiritismo ensina que existe uma inter-relação entre o Espírito e a matéria, de sorte que os traumas, as emoções, as fobias e as impressões de toda natureza repercu-

tem inevitavelmente sobre o corpo, que é habitação do Espírito encarnado; por outro lado, todos os golpes que atingem o corpo, têm também ressonância sobre o seu habitante, que é o Espírito. Mas é importante esclarecer que o elemento mediador que estabelece as ligações entre o ser pensante (o Espírito) e sua residência (o corpo), é o perispírito, que o apóstolo Paulo, por sinal inspiradíssimo, chamava corpo celeste. É este elemento, portanto, que, através dos canais fluídicos, transmite as mensagens do Espírito para o corpo e deste para aquele.

Para consulta, indicamos a obra *Cristianismo e Espiritismo*, págs. 162 e 293, de Léon Denis, edição FEB e *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, Parte 2ª, cap. I, questões 93 a 95, edição FEB. ■

## Senhor:

Dai que vençamos a fraqueza imensa  
Da carne veladora e transitória,  
E que fulgure, em dadivosa glória,  
O marco da esperança, ao sol da crença!

Se a batalha é cruel e a sombra é intensa,  
Se dos pecados é vultosa a escória,  
Que não se apague, taciturna e inglória,  
Do amor a chama, sob a noite extensa!

Amparai-nos os nobres sentimentos,  
Coroando de paz e de serviço  
Nossos pobres e justos sofrimentos!

E que a flor da esperança e da alegria  
Desabroche, em perene e excelso viço,  
Na alvorada feliz do Eterno Dia!

*Hernani T. Sant'Anna*

Fonte: SANT'ANNA, Hernani T. *Canções do Alvorecer*. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, p. 108.

# Somos Espíritos imortais em evolução

Marcus Vinícius Pinto

A vida e a morte sempre foram enigmas para o ser humano. “Conhece-te a ti mesmo”, a sábia frase encontrada no pórtico de Delfos, na Grécia antiga, tem desafiado o homem, desde aqueles longínquos tempos, a autodescobrir-se, a analisar sua estrutura integral. Sábios, filósofos e grandes pensadores do passado, bem como os grandes líderes de religião têm procurado encontrar a razão da vida, do sofrimento, das diferenças entre os homens e qual o valor da moral e da ética para a sociedade. Coube ao Espiritismo a tarefa de desvelar as realidades transcendentes da vida além da matéria de forma mais ampla, num contexto de ciência, filosofia e religião.

Revela-nos o Espiritismo que a verdadeira vida é a espiritual, que é eterna, preexiste e sobrevive a tudo, independentemente do nosso mundo material, o planeta Terra. A vida corporal é transitória, passageira, fugaz. O ser inteligente, o Espírito, que é imortal e revestido de um corpo semimaterial, teve um princípio, quando foi criado por Deus, porém não terá fim, ou seja, nunca deixará de existir como indi-

vidualidade pensante e atuante. Ele está inserido num processo de progresso infinito, a **Evolução**. Evolução significa desenvolvimento, progresso, transformação. Afirmava Lavoisier que “na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Nosso corpo físico, quando desativado pelo fenômeno chamado morte, retorna ao pó de onde veio, tornando-se matéria orgânica decomposta que irá integrar outros

A vida espiritual é a principal e a material é secundária

corpos na Natureza. O Espírito (alma), que habitava o corpo carnal, passará a existir fora da matéria, no mundo ou dimensão espiritual, sua verdadeira pátria, seu lar de origem. Ao findar a estadia no mundo material, realiza uma revisão de tudo aquilo que fez e deixou de fazer, das conseqüências de seus atos nas vidas com as quais conviveu, analisa seus pensamentos e emoções. A partir daí, no chamado período de erraticidade, ou seja, entre duas encarnações, irá preparar-se para um

futuro mergulho na carne, quando iniciará novo processo de aprimoramento intelectual e moral. Neste meio tempo, o Espírito poderá evoluir, se buscar esforçar-se por alcançar tal meta. Há casos de Espíritos rebeldes que permanecem estacionários, passivos, apegados às sensações e fatos materiais, os quais, assim agindo, atrasam seu processo evolutivo. Chega, porém, o momento em que eles se cansam, arrependem-se e procuram a forma de seguir em frente e evoluir.

Somos Espíritos imortais em evolução. Esta é a grande realidade que precisamos assimilar, conscientizando-nos de que a vida humana é um período escolar, dentro de uma série de existências, onde nos educamos e reeducamos, sofremos e nos alegamos, erramos e acertamos, progredindo sem cessar. A vida espiritual é a principal e a material é secundária. Não devemos, entretanto, negligenciar a vida humana com seus deveres inerentes e as leis naturais que a regem. Necessitamos, sim, priorizar nossa auto-evolução para, ao final da jornada, tornados Espíritos puros, podermos contemplar o Pai Celeste e ser os seus mensageiros diretos, cooperando na grande obra de evolução das humanidades e dos mundos que compõem o Universo. ■

## PÁGINAS DA *REVUE SPIRITE*

# Caráter filosófico da Sociedade Espírita de Paris

Como resposta a certas calúnias que os adversários do Espiritismo se comprazem em despejar contra a Sociedade, julgamos por bem publicar os pedidos de admissão, formulados nas duas cartas seguintes, seguindo-as de algumas observações.

*Ao Senhor Presidente da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris.*

“Senhor,

“Ser-me-ia permitido aspirar a ser admitido como membro da respeitável sociedade que presidis?

“Também tive a felicidade de conhecer o Espiritismo e de experimentar, em toda a plenitude, a sua benéfica influência. Há muito tempo eu era vítima de sofrimentos físicos e, conseqüentemente, de sofrimento moral, que naturalmente se lhe segue, quando o pensamento não vê como compensação senão a dúvida e a incerteza. *O Livro dos Espíritos* entrou em minha casa como o salvador, cuja mão benfeitora nos tira do abismo, como o médico que cura instantaneamente.

“Li e compreendi; e logo o so-

frimento moral deu lugar a uma imensa felicidade, ante a qual se extinguiu o sofrimento físico, porquanto, desde então, este não mais me apareceu senão como um efeito da vontade e da sabedoria divinas, que só nos envia males para nosso maior bem.

“Sob a influência desta crença benfazeja, meu estado físico já melhorou sensivelmente e espero que Deus complete sua obra, porque se hoje desejo o restabelecimento da saúde, não é mais, como outrora, para gozar a vida, mas para consagrá-la unicamente ao bem, isto é, empregá-la exclusivamente em marchar para o futuro, trabalhando com ardor e por todos os meios ao meu alcance, para o bem de meus semelhantes e, particularmente, devotando-me à propagação da sublime doutrina que Deus, em sua infinita bondade, envia à pobre humanidade para a regenerar.

“Glória seja, pois, rendida a Deus pela divina luz que, em sua misericórdia, ele se dignou enviar às suas cegas criaturas! E graças vos sejam dadas, senhor, a quem ele escolheu para lhes trazer o archote sagrado!

“Senhor, se vos dignardes acolher o meu pedido, ser-vos-ei pro-

fundamente reconhecido por sua transmissão aos vossos distintos colegas. Não tenho a honra de vos conhecer pessoalmente, pois o meu estado de saúde sempre me impediu de vos visitar; mas o Sr. Canu, meu amigo e vosso colega, responderá por mim.

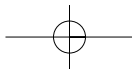
“Recebei, senhor e caro mestre, a garantia de meus respeitosos sentimentos e de meu sincero devotamento.”

*Hermann Hobach*

“Senhor e venerado mestre,

“Confiante em vossa benevolência, venho dirigir-vos uma prece que, se acolhida favoravelmente, me cumularia de alegria. Já tive a honra de vos escrever, há algum tempo, com o duplo objetivo de vos exprimir os sentimentos, a bem dizer novos, que fez nascer em mim a leitura séria de *O Livro dos Espíritos*, e obedecer ao dever sagrado de agradecer ao homem venerado que estende a mão socorrista à coragem vacilante dos fracos deste mundo, em cujo número ainda me achava até bem pouco tempo, pela ignorância destes princípios sublimes que, enfim, designam ao homem uma tarefa a cumprir, de acordo com suas forças e faculdades. >





> “Destes a essa carta uma resposta cheia de amenidades, pela qual me convidáveis a vir, como ouvinte, assistir às sessões gerais da Sociedade. Essas sessões e a leitura de *O Livro dos Médiuns* só me deram mais força e coragem, inspirando-me o desejo de participar de uma sociedade fundada sobre os mesmos princípios que acabaram de afastar a perturbação, a difusão, o caos, que presidiam a todas as minhas ações. Eu chegara a supor que a chave do enigma da existência devia ser muito insignificante, pois meu espírito ainda não me havia feito compreender que, fora do mundo material que me cercava, havia um mundo espiritual, marchando concomitantemente como o nosso para o progresso.

“Assim, senhor, manifesto novamente a minha felicidade, se puder demonstrar perante o mundo inteiro dos incrédulos e dos cépticos, que a Doutrina Espírita operou em mim tão radical mudança na maneira de ser que, por certo, essa mudança poderia, sem qualquer exagero, ser qualificada de milagre, posto que, abrindo-me os olhos para todo o bem que se pode fazer e não se faz, percebi, antes de tudo, um fim para a nossa vida atual e, depois, que sobrecarregado de faltas de toda espécie, vi, enfim, que a Providência não nos havia deixado faltar à tarefa, e que ao Espírito não bastava uma existência para se aperfeiçoar, trabalhando por dominar primeiro o corpo, para em seguida dominar-se a si próprio.

“Se julgardes conveniente receber-me, senhor, não obstante seja eu ainda muito jovem, como um

dos membros da Sociedade Espírita, rogo-vos a bondade de apresentar meu pedido ao conselho e lhe afirmar a honra que me faria a Sociedade em me receber em seu seio; isto seria por mim apreciado com o sentimento do mais completo reconhecimento.

“Recebei, senhor, a certeza de minha profunda veneração.”

*Paul Albert*

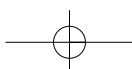
Se tais cartas honram os seus autores, também honram a Sociedade à qual são dirigidas, e que vê com satisfação os que nela pedem para entrar, animados por tais sentimentos. São uma prova de que compreendem o objetivo exclusivamente moral que a Sociedade se propõe, pois não são movidos por uma vã curiosidade que, aliás, não entraria em nossos propósitos satisfazer. A Sociedade só acolhe pessoas sérias, e cartas como estas, que acabam de ser relatadas, indicam o seu verdadeiro caráter. É de adeptos desta categoria que ela se sente feliz em recrutar e é a melhor resposta que pode dar aos detratores do Espiritismo, que se esforçam em apresentá-lo, bem como as suas irmãs dos departamentos e do estrangeiro, que marcham sob a mesma bandeira, como focos perigosos para a razão e a ordem pública, ou como uma vasta especulação. Queira Deus que o mundo não tenha outras fontes de perturbação!

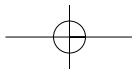
Como temos dito, o Espiritismo moderno terá a sua história, que será a das fases que terá percorrido, de suas lutas e de seus sucessos, de seus defensores, de seus mártires e de seus adversários, pois é

preciso que a posteridade saiba de que armas se serviram para o atacar; é preciso, sobretudo, que ela conheça os homens de coração, que se devotaram à sua causa com inteira abnegação, completo desinteresse material e moral, a fim de que lhes possa pagar um justo tributo de reconhecimento. Para nós é uma grande alegria quando podemos inscrever um novo nome, glorioso por sua modéstia, coragem e virtudes, nestes anais onde se confundem o príncipe e o artesão, o rico e o pobre, homens de todos os países e de todas as religiões, porquanto não há para o bem senão uma casta, uma única seita, uma só nacionalidade e uma mesma bandeira: a da fraternidade universal.

A Sociedade Espírita de Paris, a primeira fundada e oficialmente reconhecida, aquela que, a bem dizer, deu o impulso, sob cuja égide se formaram tantos outros grupos e sociedades; que se tornou, pela força das coisas e por mais restrito que seja o número de seus membros, o centro do Movimento Espírita, desde que seus princípios são os da quase universalidade dos adeptos, esta Sociedade, dizíamos nós, também terá seus anais para a instrução daqueles aos quais preparamos o caminho, e para a confusão de seus caluniadores.

Não é somente ao longe que a calúnia lança o seu veneno, mas, até mesmo, às nossas portas. Ultimamente alguém nos disse que há muito tinha o maior desejo de assistir a algumas sessões da Sociedade, mas que tinha sido impedido porque lhe haviam afirmado que devia pagar dez francos. Grande foi sua surpresa e, podemos dizer, também sua ale-





gria, quando lhe dissemos que tal boato era fruto da malevolência; que desde que a Sociedade existe, jamais um ouvinte pagou um centavo; que não é imposta nenhuma obrigação pecuniária, sob qualquer forma e a qualquer título, nem como assinatura da *Revista Espírita*, nem como compra de livros; que nenhum de nossos médiuns é retribuído e todos, sem exceção, dão seu concurso por puro devotamento pela causa; que os membros titulares e associados são os únicos a participar nas despesas materiais; que os membros correspondentes e honorários não suportam nenhum encargo, limitando-se a Sociedade a prover as despesas correntes, tanto quanto possível restritas, e não acumulando dinheiro; que

o Espiritismo é uma coisa inteiramente moral, que não pode, como todas as coisas santas, ser objeto de uma exploração que sempre repudiamos verbalmente e por escrito; que, assim, só uma insigne malevolência é capaz de emprestar semelhantes idéias à Sociedade.

Acrescentaremos que o autor dessa informação oficiosa disse haver pago os seus dez francos, o que prova que não era inocente ao eco de um falso boato. A Sociedade Espírita de Paris, por sua própria posição e pelo papel que desempenha, não deixará de ter mais tarde uma certa repercussão. É, pois, necessário aos nossos futuros irmãos que o seu objetivo e as suas tendências

não sejam desnaturados pelas manobras da malevolência e, para isto, não bastam algumas refutações individuais, que só têm efeito no presente e se perdem na multidão. As retratações que se obtêm não passam de uma satisfação momentânea, cuja lembrança logo passará. É preciso um trabalho especial, autêntico e durável, e este trabalho se fará em tempo hábil. Enquanto isto, deixemos nossos adversários se desacreditarem por si mesmos e pela mentira: a posteridade os julgará.

**Allan Kardec**

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – julho de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. ■

## O purgatório

**(Sociedade Espírita de Paris, 31 de julho de 1863 – MEDIUM: Sr. Alfred Didier)**

A religião católica nos mostra o purgatório como um lugar onde a alma, sofrendo terríveis expiações, alivia suas faltas e, pela dor, pouco a pouco reivindica seus direitos ao sol da vida eterna. Imagem esplêndida! a mais verdadeira, a mais perfeita da grande trindade dogmática do inferno, do purgatório e do paraíso. Mau grado suas severidades desesperadoras, compreendeu a Igreja que era preciso um meio-termo entre a danação eterna e a felicidade eterna. Nessa estranha combinação, entretanto, ela confundiu o tempo infinito e progressivo, que é apenas um, com três situações limitadas e incompreensíveis. À religião, ou an-

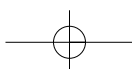
tes, ao ensino inteiramente humanitário e progressivo do Cristo, o Espiritismo adiciona os meios de realizar esta humanidade ideal. Nos desvios filosóficos de nossa época, há mais de um germe espírita; e tal filósofo céptico, que não aconselha para a felicidade definitiva da humanidade senão o afastamento e a destruição de toda crença humana e divina trabalha mais do que se pensa para a tendência universal do Espiritismo. Somente é uma rota em que o céu pouco aparece, a existência futura quase não aparece, mas onde, pelo menos, a tranqüilidade material e, por assim dizer, egoística desta vida é compreendida com a clareza do legislador e, se não do santo, pelo menos de um filantropo humanitário.

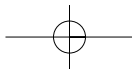
Ora, no estado latente, a bem dizer, da vida extracorpórea, e que

poderia ser chamada intravital, tratar-se-ia de saber se, com a medida de conhecimentos e de sagacidade clarividente que possuem os Espíritos superiores, o progresso universal é tão eficaz quanto o progresso terrestre. Esta questão, fundamental para o Espiritismo até o presente, é resolvida por detalhes que não satisfazem. Já não é apenas, como diz a Igreja, um lugar de expiação, mas um foco universal onde as almas que aí circulam receiam angustiadas ou aceitam esperançosas as existências que se lhes desvelam. Aí está, segundo nós, apenas o começo do que se chama o purgatório. A erraticidade, esta fase importante da vida da alma, não nos parece de modo algum explicada, nem mesmo mencionada pelos dogmas católicos.

**Lamennais**

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – setembro de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. ■





# Dimensões espirituais do Centro Espírita

## Parte I

Suely Caldas Schubert

### Introdução:

Costumamos freqüentar o Centro Espírita durante anos sem atentarmos para aspectos mais profundos da sua importância, pois o vemos apenas como o local onde vamos buscar ajuda, consolo, amparo e esclarecimento, e onde se tem um bom ambiente espiritual, apropriado para as reuniões espíritas. Não nos damos conta de toda a complexa estrutura espiritual que mantém uma sede de atividades espíritas, no âmbito dos encarnados, para que ela possa atuar nos dois planos da vida.

Entretanto, há alguns anos, estamos sendo conscientizados, principalmente através de mensagens dos Instrutores Espirituais, do que é, na realidade, o Centro Espírita e a premente necessidade que temos de adequá-lo e preservá-lo de acordo com as diretrizes da Codificação, bem como dos cuidados com que a Espiritualidade Maior cerca e dispensa, ao longo do tempo, aos núcleos espíritas que estão incluídos entre os que são merecedores dessas providências, pelo trabalho sério, nobre e edificante que realizam.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda relata no capítulo 21 do livro *Tramas do Destino*, como são os planejamentos espirituais de um Centro Espírita, inclusive relatando

os compromissos assumidos pela equipe espiritual que trabalharia diretamente com os encarnados, junto àquele que seria o seu patrono, no caso o Espírito Francisco Xavier, que foi abnegado trabalhador do Cristianismo no século XVI.<sup>1</sup>

Iremos focar aqui alguns desses planejamentos do plano extrafísico, e como são efetuados na prática pelos Benfeitores Espirituais, fazendo uma reflexão em torno da participação dos encarnados, enquanto tarefeiros da seara espírita.

### Alicerces espirituais

O Centro Espírita é muito mais do que a casa física que lhe serve de sede. Transcende às paredes, aos muros que o circundam e ao teto que o cobre. Em verdade, o Centro Espírita é um complexo espiritual em que se labora nos dois planos da vida, a física e a extrafísica, e com as duas humanidades, a dos encarnados e a dos Espíritos desencarnados.

Em razão disso, as providências e cuidados da Espiritualidade Maior são imensos quanto ao planejamento e a organização de uma instituição espírita.

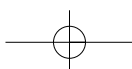
Já há muito sabemos que as planificações espirituais antecedem as dos encarnados, por isso se diz,

comumente, quando se pensa e projeta uma obra espírita, que esta já estava edificada na Espiritualidade. O que é real e verdadeiro.

Os alicerces espirituais, portanto, são “levantados” bem antes, servindo de modelo para a obra que se pretende edificar no plano terreno.

O Centro Espírita não é a casa onde ele se abriga, mas, sim, o labor que ali se desenvolve, o ambiente que se cultiva e preserva, a organização intemporal que o orienta e assessora, os objetivos e finalidades que o norteiam, o ideal e o sentimento com que o conduzem. Por isso prescinde a obra espírita do luxo e do supérfluo para atender à simplicidade e ao conforto que a tornem acolhedora.

As suas bases, os seus alicerces espirituais assim argamassados farão com que a obra se erga firme na Terra e permaneça de pé vencendo as tormentas e vicissitudes humanas. É “a casa edificada sobre a rocha”, de que nos fala Jesus, capaz de resistir através dos tempos. Mas que só se materializará se a equipe encarnada colocar dia a dia os tijolos do amor e o cimento da perseverança; se os labores ali efetuados levarem o sinete da caridade e do desinteresse pessoal, transformando-se assim em templo e lar, hospital e escola.



Reafirmamos: para isto não há necessidade de que a obra seja luxuosa ou grandiosa; ela poderá ser uma casinha simples, despojada, de acordo com a realidade local, e ter uma atmosfera espiritual resplandecente, resultante do trabalho que ali se realiza, pois no dizer de Léon Denis “no mais miserável tugúrio há frestas para Deus e para o Infinito”.

### A direção espiritual

Os planos iniciais para a fundação de um Centro Espírita ocorrem na Espiritualidade com antecedência de muitos anos, quando a equipe espiritual assume a responsabilidade de orientar e assessorar as futuras atividades que ali serão desenvolvidas. Isto é feito em sintonia com aqueles que irão reencarnar com tais programações. Para chegar-se a estabelecer esses compromissos são estudadas as fichas cárnicas daqueles que estarão à frente da obra no plano material, convites são feitos, planos são delineados e projetados para o futuro.

Não podemos nos esquecer que aqueles que se reúnem para um labor dessa ordem não o fazem por casualidade. Existem planificações da Espiritualidade que antecedem, portanto, à reencarnação dos que irão laborar no plano físico.

O projeto visa essencialmente a atender aos encarnados, pois através desse labor são concedidas oportunidades de crescimento espiritual, ensejos de resgate e redenção; reencontros de almas afins, de companheiros do passado ou, quem sabe, desafetos no caminho da tolerância e do perdão que a diretriz clarificadora do Espiritismo e a at-

mosfera balsâmica do Centro propiciarão. Para que isto seja alcançado, a Casa Espírita apresenta um leque de opções variadas de aprendizado e trabalho, onde se favorece a transformação moral, que deve ser o apanágio do verdadeiro espírita, através do exercício da caridade legítima a encarnados e desencarnados, da tolerância e da fraternidade no convívio com os companheiros – o que, em última análise, é a vivência espírita, que traz nos seus fundamentos a mensagem legada por Jesus.



Todavia, muitos desses ensejos de reconciliação, de harmonia, de progresso espiritual; muitas das esperanças e expectativas dos Benfeitores Espirituais são desdenhadas por nós, os encarnados, que esquecidos dos compromissos assumidos deixamos-nos envolver pelo personalismo, pela vaidade, pela disputa de cargos e deferências, pelo ciúme e inveja, por nos acreditarmos melhor que os outros, que somente nós sabemos e somos espíritas de ver-

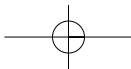
dade, que temos missão especial, quando não enveredamos por esse novo prisma de considerarmos a Casa Espírita como uma empresa, que deve ser dirigida friamente e dar constantes lucros, não importando que a Causa seja postergada e colocada em segundo plano para que tais resultados sejam alcançados, enfim, todos esses desvios de curso, todas essas idiosincrasias que abrem campo às dissidências e à sintonia com espíritos interessados em retardar a marcha do bem quanto a de nós próprios.

Quando, porém, sentimos e vivemos as diretrizes espíritas, é mais fácil compreender o nosso companheiro difícil e com ele conviver, aprendendo a estimá-lo realmente. Porque é mais fácil amar aquele que vem pedir socorro e que nos estende a mão do que o companheiro ao nosso lado, investido, muita vez, da posição de “fiscal” de nossas atitudes. Os Amigos Espirituais muito esperam de nós nesse campo da rearmonização com o nosso passado, porque, talvez, pela primeira vez já sabemos quanto às implicações do passado e responsabilidades no presente.

Por isto é essencial que nos esforcemos para viver as diretrizes espíritas, a fim de que honremos o Espiritismo não somente “com os lábios”, mas essencialmente com o coração, com o melhor de nós mesmos.

### Os recursos magnéticos de defesa

Vejamos como Manoel Philomeno de Miranda explica quais as providências adotadas com relação à fundação do Centro Espírita Francisco Xavier: >



> “(...) antes mesmo que se definissem os planos da edificação material da Casa, foram tomadas medidas no que dizia respeito aos contingentes magnéticos no local e outras providências especiais.

*Ergueu-se, posteriormente, o Núcleo, em cuja construção se observaram os cuidados de zelar pela aeração, conforto sem excesso, preservando-se a simplicidade e a total ausência de objetos e enfeites que não os mínimos indispensáveis móveis e utensílios para o seu funcionamento...*

*Todavia, nos respectivos departamentos reservados à câmara de passes, recinto mediúnico e sala de exposições doutrinárias, foram providenciadas aparelhagens complexas e com finalidades específicas, para cada mister apropriadas, no plano espiritual.”<sup>2</sup>*

Esses recursos magnéticos que constituem as defesas espirituais de um Centro Espírita fiel aos princípios da Codificação Kardequiana, conforme as circunstâncias o exigem, podem ser intensificados tal como é relatado no notável livro da querida médium Yvonne Pereira, *Memórias de um Suicida*, quando é mencionada a instituição na qual seriam realizadas algumas sessões mediúnicas especiais para atendimento de um grupo de suicidas.

### A sala de exposição doutrinária

Toda Casa Espírita tem o seu espaço destinado à realização de reuniões públicas, de portas abertas, onde os expositores abordam estudos e palestras doutrinárias, especialmente das obras que constituem a Codificação Kardequiana.

Este recinto recebe da Espiri-

tualidade o cuidado compatível com a importância das tarefas ali desenvolvidas. Espíritos especializados magnetizam o ambiente e o preservam e renovam constantemente, propiciando uma psicofera salutar, consoante informa Manoel Philomeno de Miranda.

São instaladas defesas magnéticas que impedem a entrada de entidades desencarnadas hostis e malfeitoras, assim, só entram aqueles que obtêm permissão.

Tais cuidados são imprescindíveis em razão da natureza do trabalho que os Centros realizam. Sendo um local para onde convergem pessoas portadoras de mediunidade em fase inicial ou em desequilíbrio ou, ainda, obsidiados de todos os matices, é fácil concluir que se não houvesse tais cautelas do Plano Espiritual, principalmente, graves problemas poderiam surgir decorrentes do ambiente espiritual e da presença de sensitivos não equilibrados.

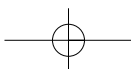
Imaginemos, por um instante, a ambiência desta sala, relativamente aos encarnados presentes. A grande maioria dos que comparecem ao Centro o faz impelida pelos problemas e sofrimentos que os aguilhoam. Quando chegam estão aflitos, cansados, desesperados e, não raro, com idéias de suicídio ou outros tipos de pensamentos extremamente negativos. Recorrem ao Espiritismo na condição de náufragos de tormentas morais que se agarrassem a uma tábua salvadora. Trazem o pensamento enrodilhado no drama em que vivem e que é como um clichê estampado na própria aura. Vibrando em enarmonia a quase totalidade dessas criaturas estão imantadas a desafetos do pas-

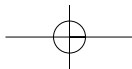
sado ou a entidades outras, igualmente em desequilíbrio, que por sua vez, as envolvem em fluidos perniciosos. Várias são portadoras de monoteísmo, isto é, trazem o pensamento fixo em determinada idéia negativa, como por exemplo, no suicídio, no remorso de ato cometido etc. Diversas estão magoadas, sofridas, ulceradas interiormente e com as forças deperecidas. Outras estão perdidas em si mesmas, sem saber qual o sentido da vida e que rumo tomar. Muitas esperam milagres que as libertem de imediato de seus problemas e umas poucas chegam por curiosidade ou desejosas de conhecer melhor o que é o Espiritismo. Mas todas essas pessoas têm um denominador comum: a esperança.

Esse conjunto de vibrações desarmônicas e a malta de desencarnados que gravitam ao seu redor – todos interessados em obstar tudo aquilo que pode significar libertação para suas vítimas, no caso a palavra esclarecedora da Doutrina – por certo afetariam os médiuns presentes ainda não equilibrados, não fossem os cuidados e vigilância dos Benfeitores Espirituais.

Há ainda outro ponto a considerar: é que sendo um local de tratamento das almas enfermas, que somos quase todos nós, é imprescindível que os recursos do “laboratório do mundo invisível” sejam mobilizados e acionados para o atendimento espiritual.

Os Espíritos especializados fazem, portanto, a triagem dos desencarnados que irão entrar, sempre visando os que estão em condições de ser beneficiados, mas outros são momentaneamente afastados de suas vítimas enquanto estas per-





manecem no Centro. Em decorrência, grande é o número de entidades que ficam postadas do lado de fora da Casa, como que aguardando permissão para entrar ou interessados em achar alguma brecha nas defesas magnéticas com o intuito de causarem perturbações. Mesmo estes não ficam sem a ajuda do Alto, pois aparelhagem especial transmite a palavra dos expositores amplificando-lhes a voz.

No transcurso da exposição doutrinária grande amparo é prestado ao público. Equipes especializadas atendem aos que apresentarem condições espirituais-mentais favoráveis, receptivas, medicando-os e, até mesmo, realizando cirurgias espirituais.

Por outro lado, a aproximação de entidades benfeitoras junto aos encarnados torna-se mais fácil pela natureza do ambiente e por estarem estes com o pensamento voltado para os ensinamentos clarificadores da Doutrina, o que lhes modifica, temporariamente, os panoramas mentais, favorecendo o otimismo e a renovação interior. Concomitantemente, os “espíritos arquitetos”, muitas vezes, utilizam dos recursos dos painéis fluídicos que “dão vida” aos comentários do expositor, favorecendo o entendimento dos desencarnados presentes. Isto, aliás, acontece em palestras sempre que o ambiente favoreça.

Toda essa programação, todavia, só se realizará se o Centro Es-

pírita tiver o seu ambiente preservado de quaisquer frivolidades e mercantilismo; de intrigas e personalismo; se ali se cultivar a conversação sadia e edificante; se naquele local se praticar a verdadeira caridade e o estudo sério, e onde as principais metas sejam esclarecer, aliviar e consolar as almas que por ali aportarem, colocando-se assim à altura da proteção dos Espíritos Superiores. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>FRANCO, Divaldo P. *Tramas do Destino*, pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 7. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2000, cap. 21, p. 196.

<sup>2</sup>*Idem, ibidem*, p. 200.

## O pão espiritual

O pão espiritual, amassado em luz invisível,  
É alimento do coração – constante e durável.

Dado embora em migalhas – é valor infinito...

Semente de sabedoria – tornar-se-á celeiro farto,  
Minuto de esclarecimento – rasga horizontes eternos,  
Verbo silencioso – criará mundos novos,  
Toque de fé – salvará muitas vidas,  
Bênção de amor – renovará o estímulo apagado,  
Gota de consolação – amenizará muitas dores,  
Água da vida – fecundará campos mortos,  
Dom divino – sustenta milhares de criaturas,  
Réstia de esperança – erguerá desesperados,  
Pétala da paz – elimina incêndios da discórdia,  
Raio de luz – descerra caminhos ocultos,  
Dádiva de compreensão – extingue as sombras da  
[ignorância e do ódio.

Abençoadas sejam as mãos – que cooperam à Mesa  
[Imperceptível de Deus,

Acrescentando esse pão – sublime e imperecível...

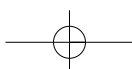
Distribui-o, em torno de teus passos,  
E semearás gloriosos destinos,  
Desfazendo as trevas em derredor,  
Arando o chão duro dos corações cristalizados no  
[mal,

Restituindo a visão aos cegos dos vales da morte,  
Devolvendo alegria aos tristes,  
Levantando os que tombaram,  
Socorrendo náufragos,  
Enriquecendo os pobres de luz,  
Abrindo portas redentoras,  
Rompendo muralhas e fronteiras  
E unindo almas no Grande Amor...

Segue, mundo afora, espalhando-lhe as graças,  
Na certeza de que o Cristo  
É o Pão que desceu do Céu!

**André Luiz**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Correio Fraternal*. Diversos Espíritos. 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 33, p. 81-82.

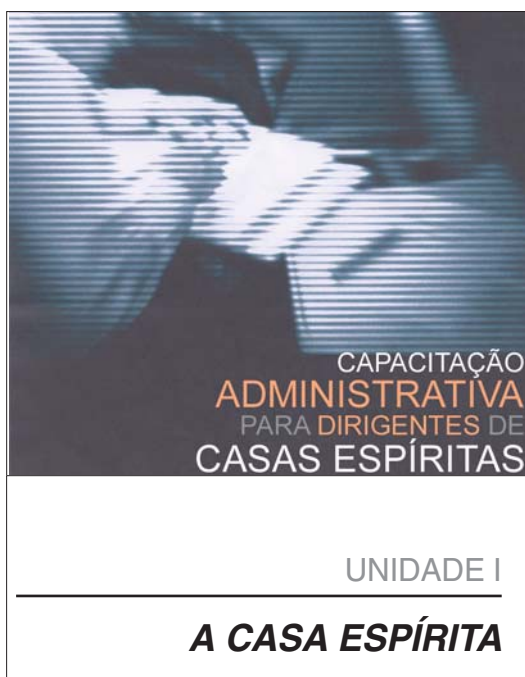


# Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas

O projeto “Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas” foi apresentado e aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, em novembro de 2002. Em seguida, foi discutido nas quatro Reuniões das Comissões Regionais do CFN da FEB, entre abril e julho de 2003. Nestas Reuniões, com as Federativas estaduais, foi definido que a atividade de preparação de agentes multiplicadores seria implementada em alguns pólos das regiões, com a participação de companheiros indicados pelas Federativas.

Essa etapa foi cumprida com a realização de onze encontros, que contaram com a presença de futuros monitores indicados pelas Federativas. As Federativas, como responsáveis pela implementação do Curso nos Estados, têm realizado reuniões preparatórias e de sensibilização de dirigentes, com o objetivo de dar início ao Curso durante o ano de 2004, algumas ainda no primeiro semestre. As Federativas também poderão proceder a algumas adequações e complementações de informações de caráter regional, repassando as informações para a Comissão Assessora da Secretaria Geral do CFN.

O Curso proposto reúne dois aspectos inovadores: o tema e a metodologia. Tem uma duração média de seis meses. Por isso, requer de todos os envolvidos no processo muita persistência e dedicação, pois estará quebrando paradigmas e transpondo estradas que, possivelmente, antes não trilhávamos.



O presente projeto envolve cinco apostilas, referentes às cinco Unidades do Curso, já de posse de todas as Federativas. A redação das apostilas corresponde aos textos empregados durante a aplicação-piloto, sob a responsabilidade da Federação Espírita do Distrito Federal, com um grupo de Dirigentes da Capital Federal.

O tema em questão para este Curso justifica-se por todas as mudanças que afetam diretamente o papel do Dirigente da Casa Espírita. No passado, quando o Espiritismo foi perseguido e ameaçado, o papel do Dirigente foi o do batalhador, que defendeu a Causa e a Casa com empenho, coragem, colocando-se mesmo em posição de sacrifício em prol da Doutrina Consoladora.

Hoje, os desafios propostos ao Dirigente são um pouco diferentes, envolvendo questões quanto à sobrevivência da Casa (tendo em vista as dificuldades econômicas), o acompanhamento efetivo do trabalho (considerando que a clientela se encontra mais exigente), o atendimento às exigências legais e fiscais da Casa e especificamente das instituições beneficentes e a independência/autonomia da Casa (apesar das parcerias estabelecidas com o poder público, a fim de cumprir uma parte das suas atividades assistenciais).

É com este propósito que este Curso se realiza, para preencher uma lacuna já percebida por muitos que se dedicam ao árduo trabalho de administrar uma Instituição Espírita.

A metodologia que será utilizada inclui as atividades de sala de aula já realizadas há muito tempo por todos, porém o grande enfo-

que será no período de atividades de autodesenvolvimento a distância –, que precede o encontro presencial em sala de aula –, quando o educando deverá estar adquirindo conhecimentos e aplicando-os em atividades práticas, para que possa trazer aos encontros com os demais alunos as suas experiências, dúvidas e aprendizagens, a fim de sistematizar o que construiu, e dirimir as dúvidas que provavelmente terá.

Os encontros para multiplicadores visam a capacitar os administradores deste processo de curso, para que possam desenvolver com segurança o trabalho em suas unidades. Por isso, o enfoque central do mesmo está no aspecto andragógico (educação do indivíduo adulto), enfatizando-se ainda a educação a distância enquanto metodologia que será utilizada.

Os materiais que estão sendo empregados foram elaborados por uma equipe de trabalho que espera receber dos participantes deste processo as informações relativas à avaliação dos conteúdos e atividades, a fim de que haja o aprimoramento do que foi construído.

A Comissão Assessora da Secretaria Geral do CFN, coordenada por Antonio Cesar Perri de Carvalho, estará acompanhando o desenvolvimento do Curso nos Estados e atenta para receber sugestões e contribuições com vistas ao seu aperfeiçoamento. Maiores informações: *e-mail*: gestão@febnet.org.br ou pelo correio:

*Federação Espírita Brasileira*  
*Alc Gestão da Casa Espírita*  
*Av. L-2 Norte – Quadra 603 –*  
*Conjunto F*  
*CEP 70.830-030 Brasília-DF. ■*

## Bicentenário de Allan Kardec

*Passos Lírio*

**3** de Outubro! Mais um natalício de Allan Kardec – o ducentésimo. É um aniversário de nascimento diferente, que se comemora para a frente. Para a frente, porque nos segue os passos de ano para ano, acompanha-nos pela vida afora, esteve conosco ontem, está conosco hoje, estará conosco amanhã; passará de uma geração a outra, de pais a filhos, de avós a netos, e assim por diante, sucessivamente.

Há datas natalícias que não ficam nunca para trás, que não precisamos deslocar-nos, no tempo e no espaço, à sua procura no passado, que não necessitamos ir ao encontro delas, porque, por assim dizer, elas fazem parte do séquito de nossas horas e dias de vida, participam de nossa existência diária, como que nos assinalando os passos e atos com o esplendor de suas divinas claridades.

É desta ordem a data de nascimento do Codificador do Espiritismo. Parece que ela é tanto de 3 de outubro de 1804 quanto de 3 de outubro de 2004. Aconteceu há duzentos anos, como acontece com toda a atualidade, no ano que corre; sua oportunidade é a mesma, seu valor não se altera, sua significação não diminui, sua grandeza não decai, seu sentido não se desfigura, seu alcance não se retrai. Por

isso é que, para comemorar o natalício de Allan Kardec, não precisamos retroceder à época em que nasceu, basta que o busquemos onde estamos e nos encontramos. Suas obras são o seu berço e o próprio monumento de si mesmo. Nelas temos a imagem do Homem sempre presente no Mundo, participando ativamente dos nossos problemas, de nossas lutas, de nossas dificuldades, de nossos destinos, de tudo que somos, pensamos, sentimos, fazemos.

Allan Kardec permanece entre nós, em sua infância, juventude e maturidade; vive conosco à medida que o revivemos em nós e revivemos nele. Está no lar, na escola, no templo, na oficina, no laboratório, nas atividades de gabinete e nas de expressões externas, nas tarefas manuais, intelectuais, espirituais e sociais, em suas facetas privadas e públicas. Ele nos faz companhia, em toda parte, em qualquer circunstância, juntamente com a presença do Cristo, porque em tudo por tudo, pensa e age de acordo com o Mestre e deseja que também procedamos assim, pensando e agindo segundo a Palavra do Senhor, copiando-Lhe as lições, aplicando Seus ensinamentos para nos unirmos a Ele e com Ele formarmos a família do Pai Celestial, caracterizada pelos mesmos ensinamentos, sentimentos, desejos, idéias, atos e atitudes. ■



## SEARA ESPÍRITA

### Rio de Janeiro: Congresso Espírita

O processo de unificação do Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro deu mais um fruto. Com o tema principal *Qualidade Total na Casa Espírita*, foi realizado, no período de 23 a 25 de janeiro passado, o I Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro. A abertura no dia 23, na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, ficou a cargo de Nestor João Masotti, Presidente da Federação Espírita Brasileira, e durante todo o dia 24, sábado, ainda na USEERJ, os trabalhadores espíritas inscritos no Congresso participaram de diversas oficinas, onde o tema foi tratado. O encerramento, dia 25, com Divaldo Pereira Franco, ocorreu na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói (RJ).

### Goiás: XX Congresso Espírita

A Federação Espírita do Estado de Goiás promove no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, de 21 a 22 do mês corrente, o XX Congresso Espírita Estadual, tendo como tema central *Com Jesus, ao encontro da Paz*. Esse tradicional evento, que já se tornou um marco para os espíritas de Goiás e de outros Estados, contará com a participação dos expositores Divaldo Pereira Franco, Octacíro Rangel, Marlene Rossi Severino Nobre, Júlio Cesar Sá Roriz, Manoel Tibúrcio, Suely Caldas Schubert e José Carlos de Luca.

### Paraíba: Integração do Espírita Paraibano

Nos dias 21 a 24 deste mês será realizada em Campina Grande o XXXI Movimento de Integração do Espírita Paraibano, promovido pela Associação Municipal de Espiritismo, com o apoio da Federação Espírita Paraibana. O tema central – *O Cristo Consolador* – será debatido por meio de minicursos, mesas-redondas, fóruns e palestras, que abordarão aspectos filosóficos, científicos e religiosos contidos na mensagem do Cristo, com subsídios colhidos das obras da Codificação de Allan Kardec, em homenagem ao Bicentenário de seu Nascimento.

### Alemanha: União dos Grupos Espíritas Alemães

A União dos Grupos Espíritas Alemães foi fundada no último Encontro Fraternal em Berlim, e tem um cará-

ter informal, sendo suas metas principais: 1. A divulgação e o incentivo do Espiritismo na Alemanha, segundo seus princípios, os quais foram traçados na Codificação de Allan Kardec; 2. Engajamento para a união fraternal dos Grupos Espíritas na Alemanha; e 3. Incentivar a caridade moral, espiritual e material na Alemanha.

### Suíça: Feira do Livro Espírita

A União dos Centros Espíritas em Suíça promoveu, no período de 31 de outubro a 2 de novembro de 2003, a Feira do Livro Espírita, em Fribourg. Além da exposição de centenas de títulos, houve palestras durante o evento com oradores de outros países, entre os quais os brasileiros Dorival Sortino e Benjamim Teixeira. No último dia, foi prestada uma homenagem a Francisco Cândido Xavier, com abordagens em torno de algumas das obras por ele psicografadas.

### Projeto “SOS Abrade”

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, membro do Conselho Federativo Nacional da FEB, lançou o projeto “SOS Abrade”, cujo objetivo é dar apoio à mídia espírita, estabelecendo contato com os responsáveis por programas espíritas veiculados nos diferentes meios de comunicação. A idéia é estabelecer interação e uma parceria produtiva, sem criar nenhuma ingerência por parte da Associação. Os interessados deverão fazer contato através do correio eletrônico: [abrade@abrade.com.br](mailto:abrade@abrade.com.br)

### Evangelização da criança especial

O I Encontro dos Evangelizadores do Portador de Necessidades Especiais será realizado em 14 de março, no Auditório da Associação Cristã Vicente Moretti, Bangu, Rio de Janeiro (RJ), instituição que assiste crianças deficientes. O evento debaterá temas relacionados com o assunto, como *O uso de linguagem de comunicação e recursos lúdicos*, *O sentimento como base do relacionamento* e *A evangelização do Espírito*, sendo os estudos desenvolvidos pela psicopedagoga Vânia Duarte, a fonoaudióloga Denise Cardoso, a psicóloga Jussara Fernandes e a professora Darcy Neves Moreira. (SEI.)